

Memorial

Promoção Funcional para Professor
Classe E, denominado professor TITULAR

Soraya Maria Palma Luz Jaeger

Professora Classe D, nível - 4,
denominado professor Associado 4

UFRB - CCAAB

Cruz das Almas
Dezembro - 2018

MEMORIAL DESCRITIVO

SORAYA MARIA PALMA LUZ JAEGER

Memorial Descritivo apresentado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como parte das exigências para a Promoção Funcional da Classe D, Nível 4, denominada Professor Associado IV, para a Classe E, denominada Professor Titular, de acordo com a Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e com a Resolução nº 023/2014 da UFRB.

CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

DEZEMBRO - 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

J175m

Jaeger, Soraya Maria Palma Luz.
Memorial Descritivo / Soraya Maria Palma Luz
Jaeger._ Cruz das Almas, BA, 2016.
50f.; il.

Memorial Descritivo apresentado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como parte das exigências para a Promoção Funcional da Classe D, Nível 4, denominada Professor Associado IV, para a Classe E, denominada Professor Titular, de acordo com a Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e com a Resolução nº 023/2014 da UFRB

1.Agronomia. 2. Zootecnia. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB. II.Título.

CDD: 636.3

DEDICATÓRIA

Aos meus antepassados, origem da trajetória,

Aos meus irmãos Manoel e Áurea, testemunhas do começo de tudo,

Aos meus descendentes Luiza, Nina, Marco Antônio e Lucas, futuro dessa
vivência,

Aos discentes, razão de ser da História da professora,

Aos queridos amigos, sem os quais eu não sobreviveria para contá-la.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo direito à vida.

Às minhas filhas Luiza e Nina, por compreenderem a minha excessiva devoção ao trabalho.

Às minhas tias Dilma e Celidalva, por terem me ensinado a arte da jardinagem.

À minha mãe Lourdinha, *in memoriam*, e minha irmã Áurea, pelo apoio na criação de Luiza.

À amiga irmã Ônira Deway Torres Gomes, pelo companheirismo nos momentos mais felizes e mais difíceis da vida.

Ao meu amor Bernd Green, pela paciência e pelo respeito ao meu trabalho.

À minha Tia Ilka, por ter sido a primeira referência docente da minha vida.

Aos mestres do Colégio São José e do Colégio São Paulo, pelo exemplo.

Aos professores da minha querida Escola de Agronomia da UFBA.

Aos servidores e técnicos da UFBA e UFRB, pelas demonstrações de carinho e respeito para comigo.

Ao CNPq, à Capes e ao MEC, pela concessão das bolsas de mestrado, doutorado e tutoria.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, pelos financiamentos concedidos.

Ao amigo Samuel Conceição Nunes, por sua infinita generosidade.

Ao amigo Luiz Gonzaga Mendes, *in memoriam*, por seus sábios conselhos, e por sempre ter acreditado no meu potencial.

Ao amigo Robério Marcelo, por ter sido a minha primeira referência como sindicalista.

Ao Amigo e Tutor Amilcar Baiardi, por ter me apresentado ao Programa Especial de Treinamento.

Ao Tutor Vital Pedro da Silva Paz, por ter me oferecido a chance de vivenciar a tutoria do PET Agronomia da UFBA.

Ao amigo e grande parceiro de pesquisa Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira, por sua disponibilidade, companheirismo e ensinamentos.

Aos amigos irmãos: Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, Francisco Adriano Pereira, Weliton Bastos de Almeida e Ronaldo Lopes Oliveira, por serem meus referenciais de dedicação ao trabalho.

Aos amigos Jorge Luiz Loyola Dantas, Ogvalda Devay de Sousa Torres e José Emmanuel Fontes, pela revisão deste Memorial.

A todos os meus orientados de Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Monografia, pela confiança e respeito.

A todos os petianos que estiveram sob minha tutoria, pelo reconhecimento da importância da Educação Tutorial nas suas vidas.

Ao Programa de Educação Tutorial, por ter feito de mim alguém melhor.

Prefácio



A elaboração de um Memorial é um exercício de rememorar nossa trajetória, quase que um processo de escavação e encontro com o passado, que ganha novos significados no presente, permitindo-nos refletir quem somos, além de destacar as contribuições de diversas pessoas que estão e/ou estiveram em nossos caminhos, os lugares pelos quais passamos, as vivências que nos marcaram...

Assim, memoriais são espaços que impedem o esquecimento, imortalizam aqueles que já se foram, remontam vivências, nas quais o presente é construído referenciado no passado, sinalizando possibilidades a um futuro que chega sem pedir licença. E é desta forma que Soraya Maria Palma Luz Jaeger tece, com destreza, um registro de suas memórias profissionais, intelectuais, imbricadas com aspectos pessoais, dando novos e devidos significados a tudo e a todos que participaram e participam de sua vida acadêmica.

Aqui a autora, nascida em meados dos anos 60, em Salvador, Bahia, apresenta seu encantamento, desde a sua infância, por plantas ornamentais e frutíferas, o que contribuiu especialmente para sua posterior definição por cursar Engenharia Agrônômica, na Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia - EAUFBA, em Cruz das Almas, Bahia.

Ao longo de sua trajetória estudantil, ainda que iniciada muito jovem, Soraya Jaeger foi capaz de perceber sua paixão pela Agronomia e pela docência. Sua atenção e curiosidade, inicialmente ingênuas e, posteriormente, epistêmicas, possibilitaram-na perceber características marcantes de muitos de seus mestres, entre as quais peço

licença para destacar: o cuidado com a didática, o detalhamento nas explicações, a bondade, o bom humor, a vivacidade, a gentileza, a elegância e a perspicácia. E estas foram cuidadosamente unidas por ela, como quem tece uma colcha de retalhos, no processo de um constituir-se docente.

Ao falar de uma acadêmica não se pode deixar de sinalizar seus projetos de pesquisa e extensão e suas publicações, os quais somam muitos, em distintos formatos e canais, com ricas parcerias, frutos da excelência de trabalhos que Soraya Jaeger vem desenvolvendo ao longo de três décadas de EAUFBA e do CCAAB/UFRB.

Compreende-se que este Memorial expressa e eterniza parte dos esforços e o que floresceu até o momento da carreira acadêmica de Soraya Jaeger e, ainda, deixa escapar a pessoa sensível que sua autora se revela, capaz de reinventar-se, de olhar o mundo com sua sempre curiosidade, com particular engajamento por um coletivo melhor. Demonstra, ainda, sua gratidão aos colegas, familiares, mestres e amigos, por cada colaboração dada para que chegasse até aqui.

Sua principal dedicação nesta Universidade, aos seus discentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia, é balizada pela alegria, companheirismo, respeito e contribuições para a construção de um Mundo melhor! Dessa forma, Soraya Jaeger registra aqui sua marca, a do sorriso largo por ser a docente, pesquisadora, extensionista, orientadora e tutora do PET de excelência que se constitui!

Amélia Borba Costa Reis¹

¹ Doutora em Nutrição e docente do Centro de Ciências da Saúde da UFRB.

SUMÁRIO

	Página
1. Apresentação	10
1.1 As origens, a infância, a adolescência e o despertar da vocação (1965 a 1981)	10
1.2 A Graduação em Engenharia Agrônômica (1982 a 1985)	13
1.3 O Mestrado e a experiência como Professor Substituto (1986 a 1993)	14
2. A carreira no Magistério Superior	19
2.1 De professor Auxiliar a Assistente (1993 a 1998)	19
2.2 O Doutorado na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais (1998 a 2002)	28
2.3 Desfrutando da criatividade de Professor Adjunto (2003 a 2010)	32
2.3.1 Biênio 2003 - 2004 - De volta à Escola de Agronomia da UFBA	32
2.3.2 Quadriênio 2005 - 2008 - O desafio da tutoria do PET Agronomia (2005 a 2008)	35
2.3.3 O nascimento da UFRB, a consolidação do curso de Zootecnia e a criação do Mestrado em Ciência Animal (2005 a 2008)	41
2.3.4 A fundação da APUR e a breve experiência na representação sindical (2008 a 2010)	48
2.3.5 A criação do PET Zootecnia (2009)	49
2.3.6 Meu último ano como Professor Adjunto (2010)	53
2.4 Vivenciando a maturidade de Professor Associado (2011 a 2018)	64
2.4.1 Quadriênio 2011 a 2014	64
2.4.1.1 A consolidação do PET Zootecnia (2011 a 2012)	64
2.4.1.2 Entendendo a Educação Tutorial no seu sentido mais amplo (2013 a 2014)	70
2.4.1.3 Atividades de ensino, pesquisa e produção bibliográfica (2011 a 2014)	73
2.4.1.4 Atuação como membro de Conselhos e Representações (2011 a 2014)	78
2.4.2 Quadriênio 2015 a 2018	79
2.4.2.1 Atividades de ensino, pesquisa e produção bibliográfica (2015 a 2016)	79
2.4.2.2 Atividades administrativas e de representação (2015 a 2016)	80
2.4.2.2 Concluindo uma década na Tutoria do PET Zootecnia (2015 a 2018)	81
3. Considerações Finais	89
4. Epígrafes	91
5. Anexos	93
6. Apêndices	101

1. APRESENTAÇÃO

As origens, a infância, a adolescência e o despertar da vocação (1965 a 1981)

*“... Cada mestre um irmão, um amigo, cada livro um roteiro, um fanal.
O colégio se torna um abrigo, onde fulge e floresce o ideal...”*

**- Pe. Manoel Soares (1952) -
(trecho do Hino do Colégio São José)**

Nasci a sete de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, em Salvador, Bahia e fui registrada com o nome de Soraya Maria Barretto Palma Luz. Vivi na capital baiana toda a minha infância e adolescência, juntamente com meus pais, José Palma Luz, médico natural de Cairu, Bahia e minha mãe Maria de Lourdes Barretto Palma Luz, contabilista nascida em Morro do Chapéu, Bahia.

Como caçula de uma família de três filhos, compartilhei os primeiros anos de vida com meus dois irmãos, Manoel Altivo da Luz Neto (primogênito) e Áurea Lídge Barretto Palma Luz, numa casa ampla, situada na Rua Biguá, nº 13-A, bairro do Bonfim (Figuras 1 e 2). Lembro-me que havia tantos os médicos na minha rua que eu achava, na minha visão de criança, que nem existia outra profissão.

Nos anos 60 os pais se orgulhavam de dizer que deixavam os filhos fazerem livremente suas escolhas profissionais, ainda que houvesse uma pressão subliminar para que seguissemos a Medicina, uma carreira considerada nobre. Apesar dessa “liberdade de escolha”, lembro-me muitas vezes de ouvir minha mãe pedir para que, por favor, eu estudasse Odontologia, já que aquele havia sido seu sonho frustrado da juventude, e que, segundo ela, eu tinha “mãos delicadas, muito apropriadas para uma dentista.”

Daquele tempo e lugar, guardo principalmente a lembrança das brincadeiras na rua, do quintal com frutíferas (abacateiros, cajaraneiras, mangueiras, coqueiros e bananeiras), das plantas ornamentais que eu cultivava sob orientação das minhas tias Celidalva e Dilma, e da voz do Dr. Oswaldo Deway de Souza, nosso vizinho, também médico, que previu, quando eu ainda tinha uns seis ou sete anos: “- Sossó, você gosta tanto de plantas... Acho que você vai estudar Agronomia, em uma cidade chamada Cruz das Almas.” Foi exatamente assim que fui apresentada àquela que seria a carreira que eu abraçaria por toda a minha vida.

Do primário até a oitava série do ginásial, estudei no antigo Colégio São José, uma instituição católica, fundada em 1926 e mantida pela Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição - CONFHIC, que sempre primaram pela formação ética e cidadã de seus estudantes. Guardo lembranças lindas do meu querido Colégio São José. Dessas lembranças, o convívio fraterno com colegas; a beleza dos jardins e a valorização do indivíduo pregada pelos docentes e religiosas do Colégio, são as que mais me tocam. Sou eternamente grata e tenho muito orgulho de ter estudado no Colégio São José (Figuras 3 e 4).

Aos treze anos, quando concluí o primeiro grau, tive de deixar o Colégio São José (que na época ainda não oferecia turmas de ensino médio), para participar de um processo seletivo que oferecia poucas vagas no Colégio São Paulo, instituição que surgia no cenário educacional da Bahia como “aprovadora de concurso vestibular.”



Figura 1. Aniversário de 2 anos na casa da rua Biguá (Maio, 1967)



Figura 2. Com irmã e amigos na garagem da Rua Biguá (1970)



Figura 3. Eucaristia no Colégio São José, 1974



Figura 4. Janeiro de 1978 (12 anos)

Aprovada na seleção para estudar no Colégio São Paulo, eu e mais quatro colegas egressas do Colégio São José (Eliane Mezzedime, Patrícia Teles, Jacqueline Mendonça e Maria Lívia Herranz) cursamos o segundo grau, de 1979 a 1981, onde tivemos a oportunidade de estudar com grandes mestres do ensino médio, dos quais destaco: Professor Chico Porto (Biologia); Professor Valença (Química); Professor “Pissica” (Matemática); Professora Magali Mendes (Português e Redação); Professor Zé Carlos (História); Professora Cleidir (Inglês). Foi com os mestres do Colégio São Paulo que nós nos preparamos para prestar o vestibular e, eu, particularmente, comecei a me encantar pela carreira docente.

Em janeiro de 1982 fui aprovada no vestibular da Universidade Federal da Bahia - UFBA, para o curso de Agronomia, e em fevereiro desse mesmo ano obtive aprovação, em sexta colocação, para o curso de Pedagogia na Universidade Católica de Salvador, mas como essa não era minha prioridade, optei por seguir a carreira agrônoma. Em março de 1982, aos dezesseis anos, mudei-me para Cruz das Almas, para estudar na Escola de Agronomia da UFBA, sem nem imaginar que aqui viveria, praticamente, o resto da minha vida.

A Graduação em Engenharia Agrônoma (1982 a 1985)

“... E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas...”

- Gonzaguinha (1982) -

Trago da vida acadêmica lembranças importantes. A descoberta da profissão, as amizades, a rotina de dividir tudo com as vinte e poucas colegas na Residência Universitária (R1), as conversas sobre política, a vida longe de casa (ainda que nos dois primeiros anos tenha tido a companhia da minha irmã que se formou em Agronomia em 1983), o restaurante universitário, as greves, as festas, a cantina, as micaretas, a vastidão do campus da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia - EAUFBA, a liberdade, e principalmente, a ingenuidade de alguém que aos dezesseis anos mudou-se para Cruz das Almas para iniciar sua carreira universitária.

Dos meus mestres tenho o mais profundo respeito e carinho. Guardo boas lembranças de todos. Hoje reconheço que a didática de Joelito de Oliveira Rezende, o bom humor de Edgar Santos Filho, as explicações minuciosas de Luciano Vasconcelos Sampaio, o coração bondoso de Samuel Conceição Nunes, a gentileza e elegância de Ana Maria Lima de Almeida, a vivacidade de Maria do Carmo Martins Marques da Costa, a calma de Maria das Graças Vidal Alves, a excentricidade de João Albany Costa, a bossa de Djael Dias da Silva, o pragmatismo de Manoel de Almeida Mendes, o companheirismo de Adson Pereira de Almeida, a eloquência de José Carlos Carvalho, a humildade do Mestre Antônio José da Conceição, a doçura do Professor Clovis Vaz Sampaio, a diplomacia de Clovis Pereira Peixoto, e a perspicácia de Luiz Gonzaga Mendes tiveram, com certeza, influência sobre a docente que fui e sou, e serei. Por meus mestres, sempre terei enorme gratidão.

Além dos mestres, praticamente, todo o curso de Agronomia me encantava. O entusiasmo inicial foi com a área de solos, quando cursei a disciplina Geologia ministrada pelo inteligentíssimo Professor Ronaldo Montenegro, do Instituto de Geociências, e quando conheci a Física dos Solos pelas mãos do Mestre Joelito

Rezende. A pontualidade, o discurso e o entusiasmo do Professor Joelito que, com sua lousa coberta de desenhos caprichados mostrando as interfaces das argilas, arrancava aplausos da turma ao final de cada aula, me deram a consciência de duas coisas: eu amava a Agronomia; e definitivamente, havia nascido para a docência.

Sempre tive um desempenho acadêmico acima da média, sem traumas ou limitações em qualquer disciplina. Meu único senão foi com a disciplina Desenho Técnico, em razão das dificuldades de coordenação motora fina, resultantes de uma alfabetização muito precoce, aos três anos de idade. Hoje, olhando para trás, suponho que o Professor Floriano de Araújo Mendonça Filho se sensibilizou com minha limitação e foi muito atencioso, dispensando cuidado especial para que eu tivesse êxito na matéria.

Ao longo do curso, tive oportunidade de conhecer outras áreas de atuação do Agrônomo. Estagiei na Empresa de Desenvolvimento Rural - EMDER, nos escritórios de Cruz das Almas e Guanambi, Bahia, onde tive uma rápida experiência na Extensão Rural e, mais para o final do curso, fiz um estágio na Embrapa Mandioca e Fruticultura (na época chefiada pelo Professor Alino Matta Santana), sob a orientação do Pesquisador Marcio Carvalho Marques Porto. Foi no estágio da Embrapa que eu entendi que todo bom docente deve ter em si o “espírito investigador” e que eu deveria fazer mestrado e doutorado para desenvolver habilidades para a pesquisa.

No meio da minha graduação, me encantei pelo profissionalismo do Professor Kleber Santos, que falava da Fisiologia digestiva de ruminantes com a propriedade de quem recém chegara do doutorado nos Estados Unidos sabendo instalar fístulas, abordava assuntos de Nutrição Animal e comentava sobre aspectos da Fisiologia Animal que eu gostava de ouvir.

No segundo semestre do ano de 1985, aos 20 anos, concluí minha graduação em Agronomia, e no dia 04 de janeiro de 1986 coleí grau no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, em Salvador.

O Mestrado e a experiência como Professor Substituto (1986 a 1993)

“... E é como se eu descobrisse que a força esteve o tempo todo em mim. E é como se então, de repente, eu chegasse ao fundo do fim. De volta ao começo...”

- Gonzaguinha (1980) -

Assim que me graduei, mais precisamente em março de 1986, descobri que estava grávida da minha filha mais velha, Luiza Palma Luz Ferreira, fruto da minha união com Luiz Carlos Vieira Ferreira, dentista servidor da UFBA. A descoberta da gravidez me levou a adiar os planos de fazer Mestrado fora de Cruz das Almas.

Em julho de 1986, solicitei uma vaga para aluno especial no Mestrado em Fitotecnia da EAUFBA e fui aprovada. Cursei duas disciplinas (Fertilidade do Solo e Relação Solo, Planta e Atmosfera). Minha filha Luiza nasceu em novembro de 1986, e no meio de todas as demandas da maternidade precoce, não tive coragem para concorrer a uma vaga regular do Mestrado em 1987.

No final de 1987 prestei concurso para a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA, na área de Fertilidade do Solo, e fui aprovada em primeira colocação para trabalhar em Ribeira do Pombal, Bahia. Insegura pela possibilidade de ter que morar em outra cidade, sozinha, com um bebê que não tinha nem um ano, desisti da vaga.

Em fevereiro de 1988, recebi um telefonema do Professor Luiz Gonzaga Mendes, então Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da EAUFBA, me convidando para concorrer à vaga de aluno regular na área de concentração em Fitotecnia. Eu lembro que respondi ao Professor Luiz Mendes que aquela não era bem a área que eu gostaria de cursar, mas ele foi convincente, dizendo que estava assumindo a coordenação da Pós-Graduação e que precisava de pessoas que colaborassem para melhorar a avaliação do Curso (que na época tinha elevados índices de evasão).

Sem muito pensar, aceitei o desafio, e juntamente com outros colegas de turma de graduação (Maria Angélica Pereira da Costa, Carlos Alfredo Lopes de Carvalho e Laura Maria Bloisi), além de professoras da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e Agrônomos da EBDA, fizemos o nosso Mestrado. Daquela turma tenho ótimas lembranças, principalmente da grande amizade que tive com Ana Maria Borba Costa Reis, falecida em um acidente automobilístico pouco antes da sua defesa de dissertação.

Meu orientador, a princípio, foi o pesquisador Aristoteles Pires de Matos, vinculado à Embrapa Mandioca e Fruticultura, porém, como ele teve que se afastar para realizar um *post doc* na França, concluí o meu trabalho sob a orientação do pesquisador José Renato Santos Cabral, também dessa Unidade da Embrapa.

Em março de 1989, fui convidada pelo Departamento de Biologia da EAUFBA para dividir a disciplina Zoologia Geral (BIO 006) com o professor Everaldo Lima de Queiroz, uma vez que essa disciplina tinha altíssimos índices de reprovação e o professor responsável não dispunha de carga horária para atender à demanda de mais de cem alunos matriculados. No semestre de 1989.1, contratada na condição de mestranda, assumi uma turma com 60 alunos (Figura 5). No segundo semestre de 1989, o Departamento de Zootecnia da EAUFBA abriu vaga para Professor Substituto na disciplina Zoologia Geral, concorri à vaga e meu contrato foi renovado por mais dois anos, agora na qualidade de Professora Substituta.

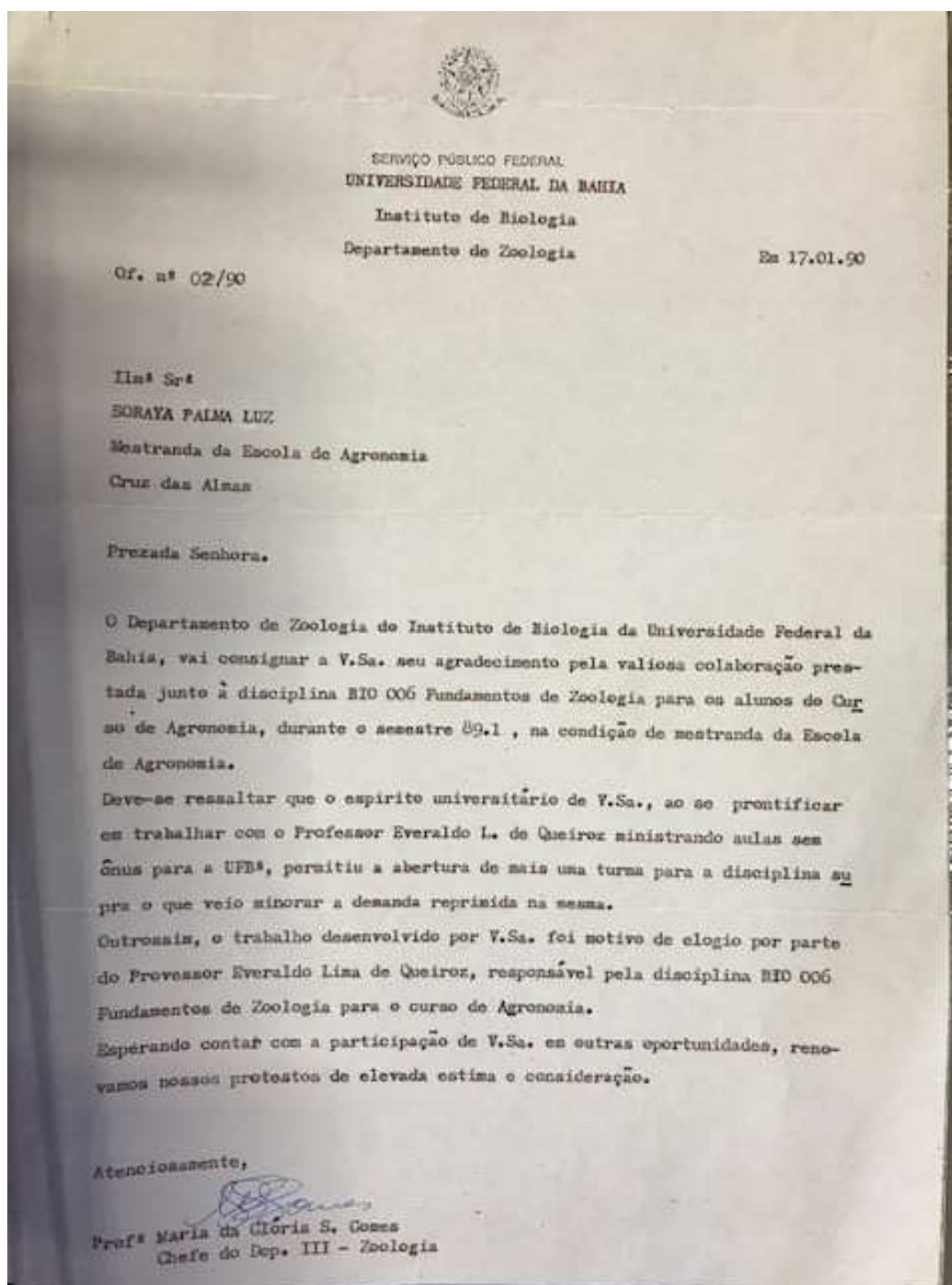


Figura 5. Carta de agradecimento do Departamento de Zoologia da UFBA

Na minha função de Professor Substituto (de 1991 a 1993), tive a oportunidade de participar de Comissões, assessorar o professor Alino Matta Santana no Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPEX da EAUFBA, além de coordenar os eventos de conagração do cinquentenário da Escola de Agronomia da UFBA, em Cruz das Almas, oportunidades de atuação que não eram normalmente atribuídas a um docente substituto.

Em março de 1990 defendi a dissertação, intitulada "Tratamentos químicos para acelerar e uniformizar a germinação de sementes de abacaxi", e ao final do ano coleei grau de Mestre em Agronomia.

De 1989 a 1991, além de trabalhar na EAUFBA, também lecionei Inglês para turmas do segundo grau do Colégio Acadêmico. Durante esse período, tive oportunidade de praticar o idioma e a docência, além de complementar o meu salário como professora substituta na EAUFBA.

Em dezembro de 1991 o Departamento de Zootecnia abriu edital de concurso público para Professor Auxiliar, visando preencher a vacância decorrente da aposentadoria do professor Manoel de Almeida Mendes. No dia 10 de dezembro de 1991 fiz a minha inscrição (Figura 6) e em janeiro de 1992 fiz as provas de conhecimentos gerais e didática, tendo sido aprovada em segunda colocação.

Figura 6. Comprovante de pagamento de inscrição no concurso para Professor Auxiliar da EAUFBA

Como a admissão da primeira colocada não foi imediata, o meu contrato de Professor Substituto na Escola de Agronomia foi renovado por mais um ano. De 1992 a 1993, enquanto trabalhava como professora substituta, o então diretor da EAUFBA, Joelito de Oliveira Rezende, através da Portaria de nº 005/1993 (Figura 7), concedeu-me a oportunidade de coordenar os eventos de conagração da programação referente ao cinquentenário da Escola de Agronomia da UFBA, em Cruz das Almas. Hoje considero que esse foi um dos trabalhos mais prazerosos do início da minha carreira, pois permitiu que eu pudesse realizar, em companhia de Dom Manoel de Orleans e Bragança

(herdeiro do trono da monarquia brasileira), uma visita às ruínas da Imperial Escola Agrícola de São Bento das Lages, onde tivemos uma belíssima aula de História proferida pelo Professor Joelito de Oliveira Rezende (Figura 8).

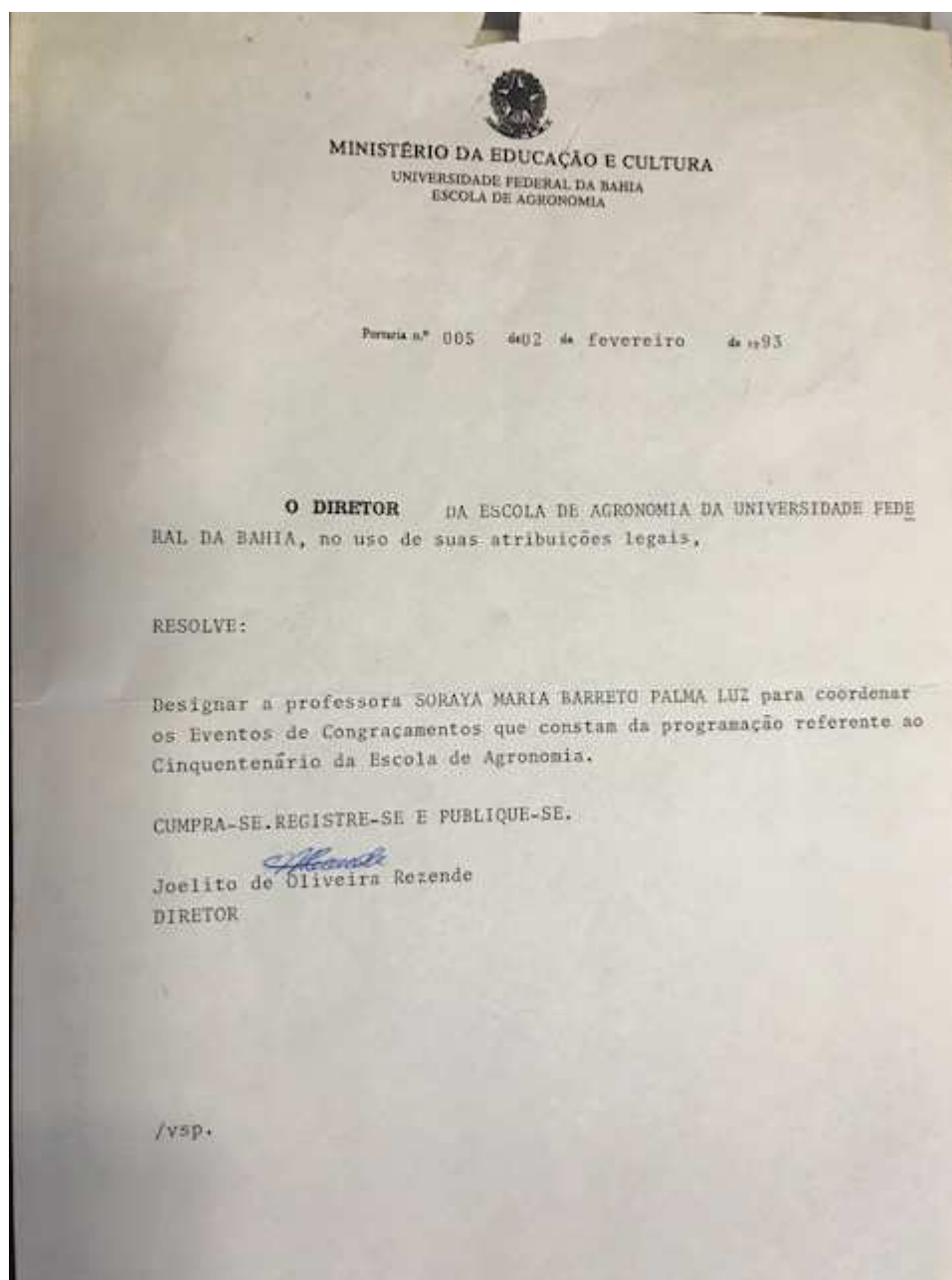


Figura 7. Portaria nomeando Soraya Maria Barreto Palma Luz para coordenar os eventos de conagraçamento do cinquentenário da Escola de Agronomia da UFBA



Figura 8. Ruínas da Imperial Escola Agrícola de São Bento das Lages (foto de 1993)

2. A CARREIRA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

**De professor Auxiliar a Assistente
(1993 a 1998)**

*“Qualquer trabalho seria terrivelmente aborrecido
se não jogássemos o jogo apaixonadamente”
- Simone de Beauvoir -*

Em abril de 1993, a candidata aprovada em primeira colocação no concurso que eu havia prestado para a Escola de Agronomia obteve aprovação em outro concurso do Instituto de Biologia da UFBA, para o qual deu preferência, declinando da vaga que poderia ser ocupada pelo candidato classificado em segunda colocação. Assim sendo, em 18 de maio de 1993 foi publicada a minha nomeação em Diário Oficial para ocupar a vaga de docente, na classe Auxiliar do Departamento de Zootecnia da EAUFBA, em regime de 20 horas semanais (Figura 9). Nessa ocasião, como eu já havia concluído o Mestrado, na assinatura do meu termo de posse dei entrada ao pedido de progressão vertical. Em 29 de julho de 1993, a Reitoria da UFBA baixou a portaria com a minha progressão para a classe de Assistente nível I (Figura 10).

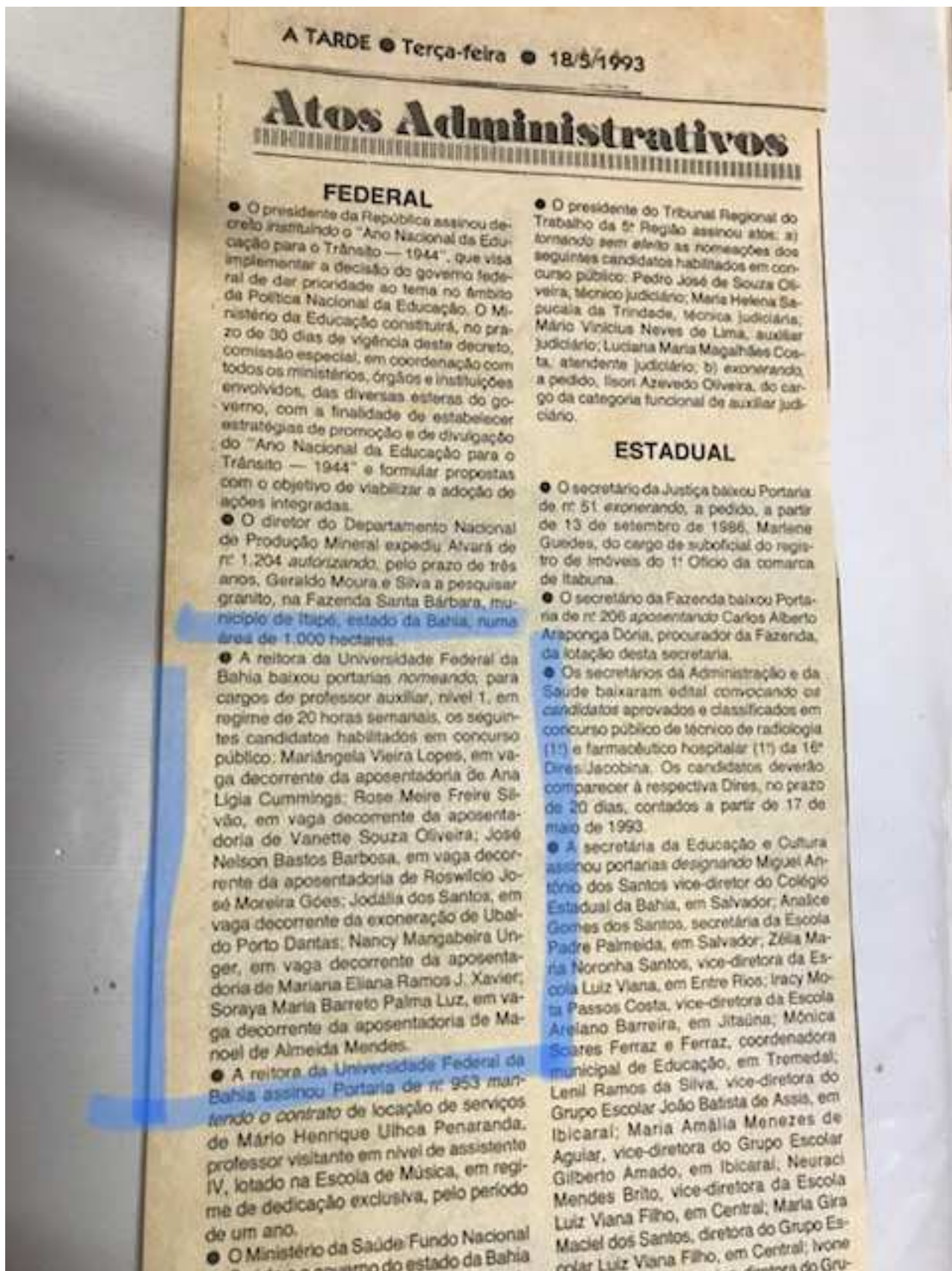


Figura 9. Recorte do jornal A TARDE com publicação da nomeação à vaga de Professor Auxiliar

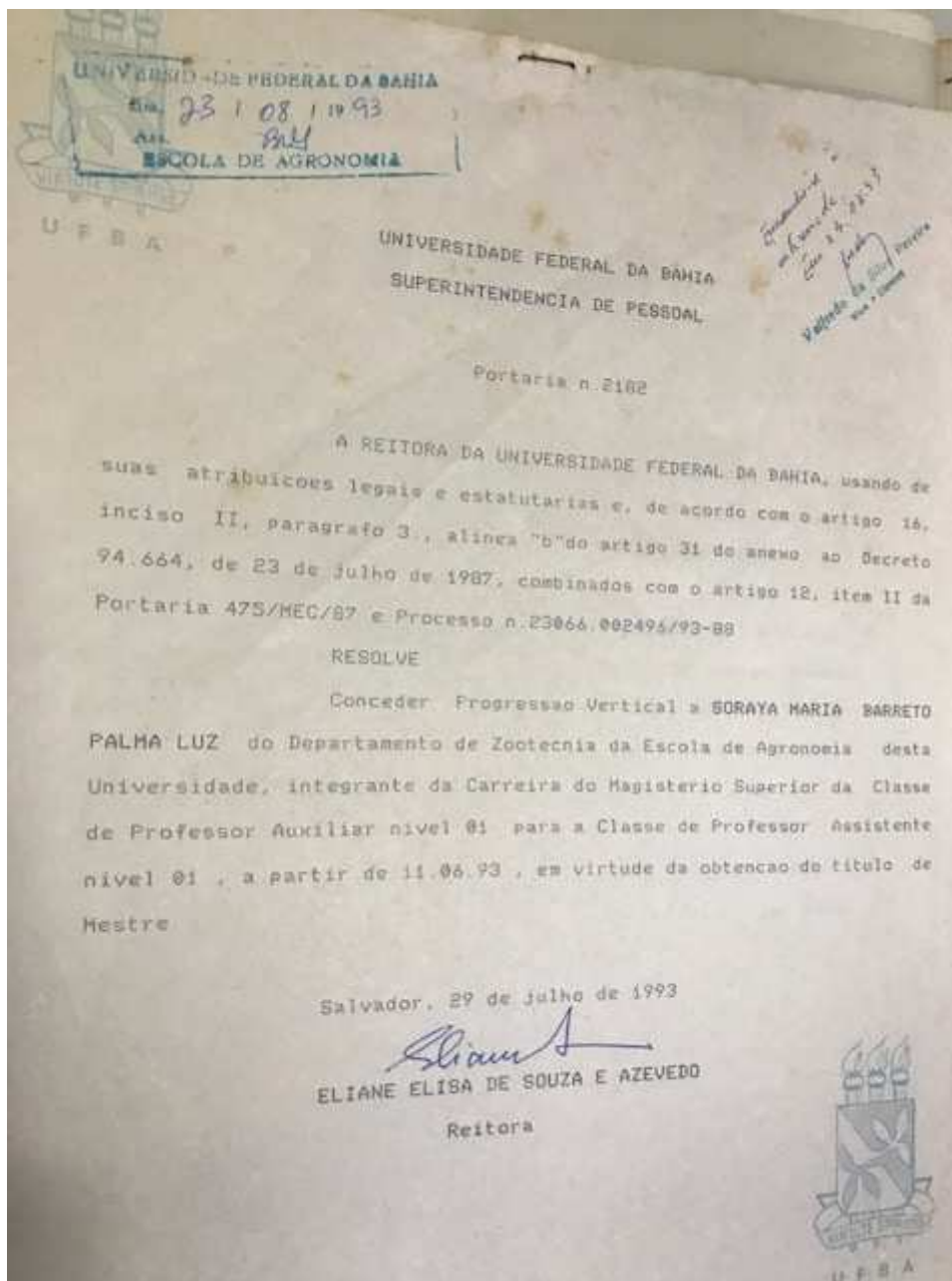


Figura 10. Portaria nº 2182/1993 do gabinete da Reitoria da UFBA concedendo progressão vertical para a classe de Professor Assistente nível I

De 1993 a 1995 lecionei Zoologia Geral, disciplina básica do curso de Agronomia. Eram turmas grandes, com cerca de 60 alunos (duas teóricas e seis práticas) do primeiro ou segundo semestre, que entravam na Universidade acreditando que iriam a campo, imediatamente, plantar, irrigar, adubar e colher, e alguns acreditavam que jamais estudariam qualquer coisa ligada à área animal. Para atrair a atenção dos alunos, eu tentava relacionar o conteúdo programático da disciplina com práticas de minhocultura, identificação de animais peçonhentos, parasitoses e tudo mais o que se pudesse fazer dentro das limitações estruturais da época, que incluíam um Laboratório de Zoologia em condições bastante precárias, que ficou sob minha responsabilidade até quando me licenciarei para fazer o doutorado.

Trabalhava com entusiasmo amador, planejava um doutorado fora do Brasil e compartilhava sonhos com meus antigos professores, como Luiz Gonzaga Mendes e

Kleber Santos, que apesar da experiência e maturidade, jamais me desencorajaram de realizar meus devaneios.

No começo da carreira acadêmica, além das atividades de ensino, também atuei na extensão universitária, tendo sido designada em abril de 1995, pelo Diretor em Exercício, Professor Valfredo da Silva Pereira, para coordenar os cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural na Escola de Agronomia - SENAR (Figura 11) e assumi a coordenação de estágios não curriculares do NUPEX.

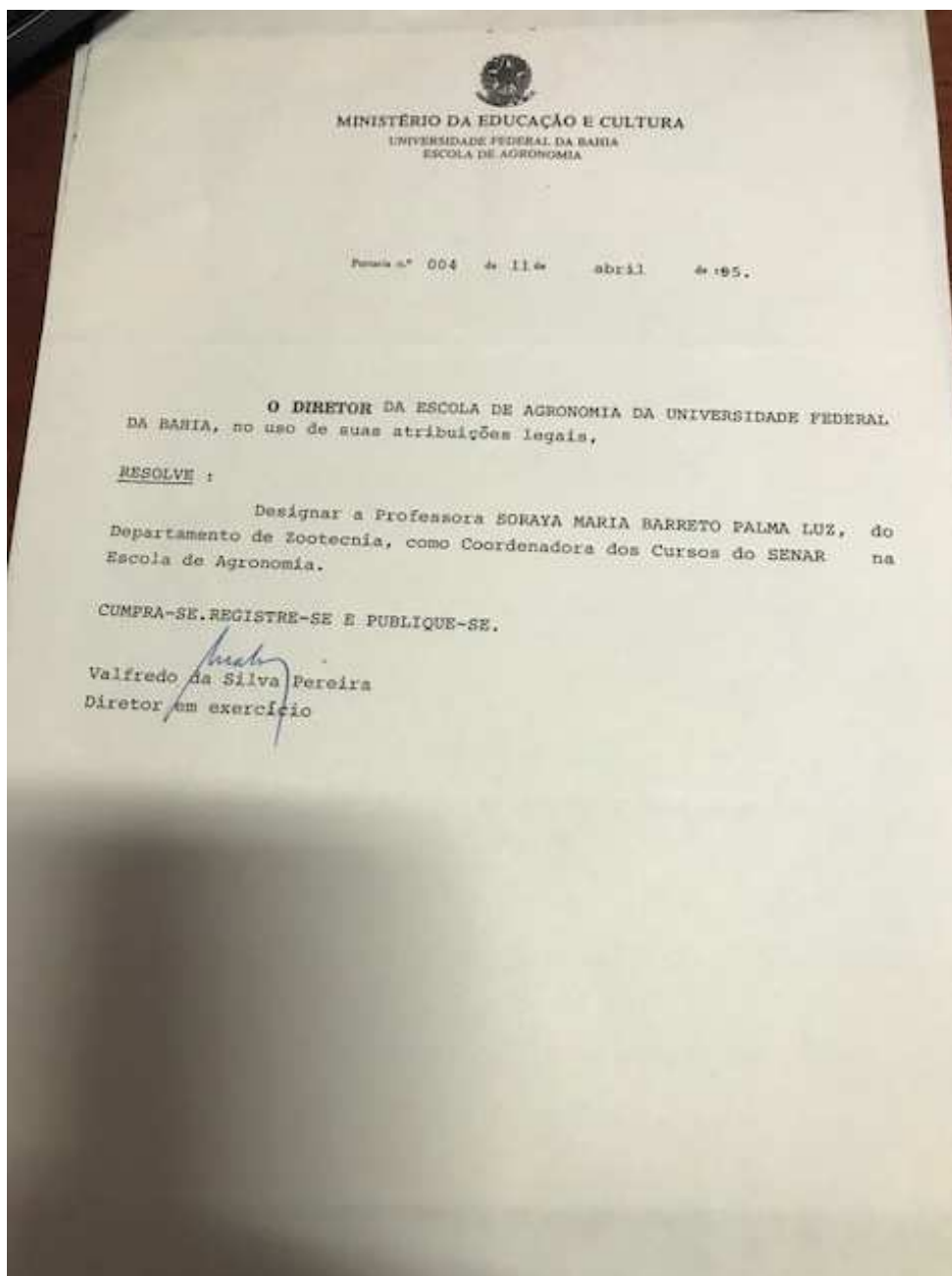


Figura 11. Portaria n° 004/1995 do gabinete do Diretor da EAUFBA, designando a coordenadora dos cursos do SENAR na Escola de Agronomia

Na área administrativa atuei como representante da matéria Zoologia junto ao colegiado do curso de Graduação em Agronomia, nos biênios de 1994/1996 e 1996/1998. Em 11 de junho de 1995 obtive progressão horizontal da classe de Professor Assistente I para o nível II (Portaria 1656/95 SPE/UFBA), e em setembro do mesmo

ano fui eleita vice-coordenadora do Colegiado de curso de Agronomia, tendo ocupado o cargo até 1997. Em janeiro de 1997 fui eleita representante da classe de Professor Assistente junto à Egrégia Congregação da Escola de Agronomia, tendo assumido a representação até outubro de 1998.

Minha atuação em pesquisa iniciou-se em 1994, com a orientação de um experimento de dois bolsistas do então “Programa Especial de Treinamento” - PET Agronomia, Luciana Santana Lordêlo e Johnny Wiliam Barbosa (Figura 12). Por conseguinte, tive o meu primeiro resumo simples, oriundo de minha primeira orientação de iniciação científica, publicado no XIV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFBA em 1995 (Figura 13).

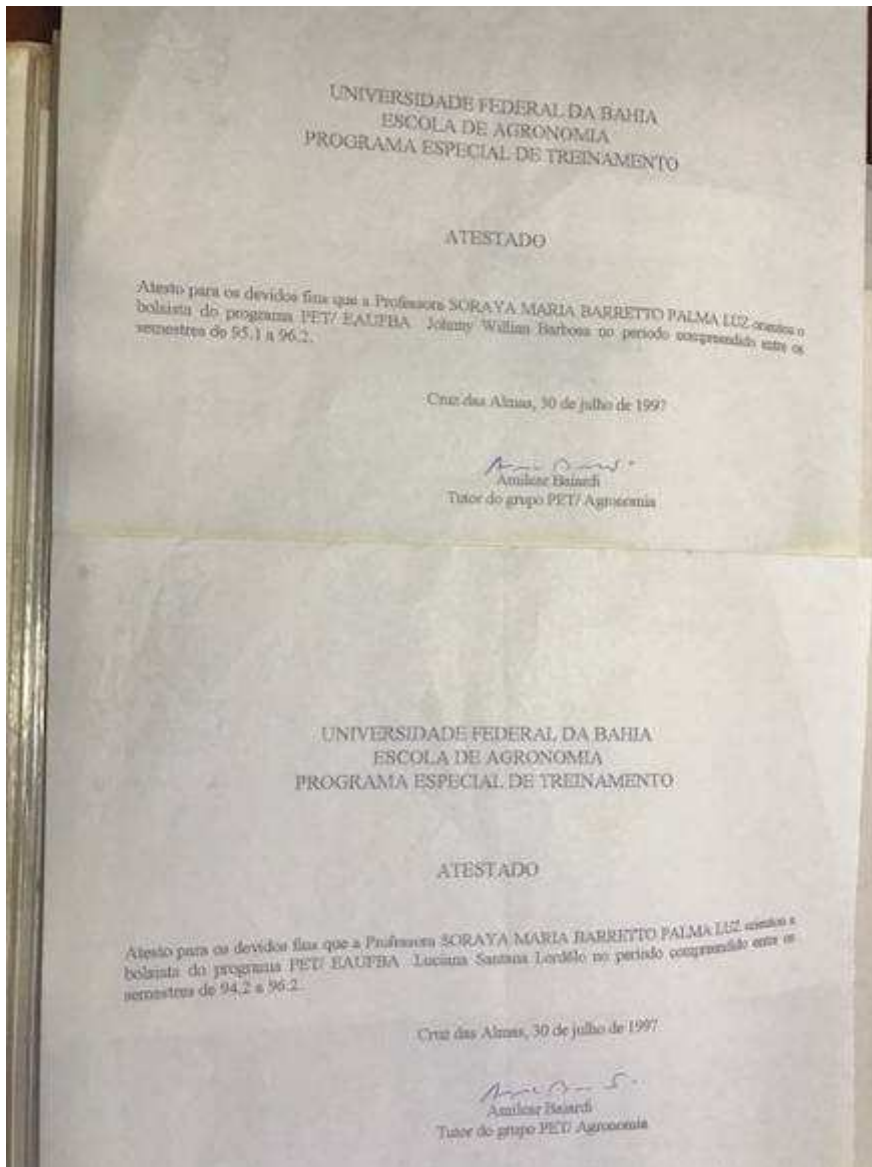


Figura 12. Atestados das duas primeiras orientações de pesquisa (bolsistas PET Agronomia da EAUFBA)

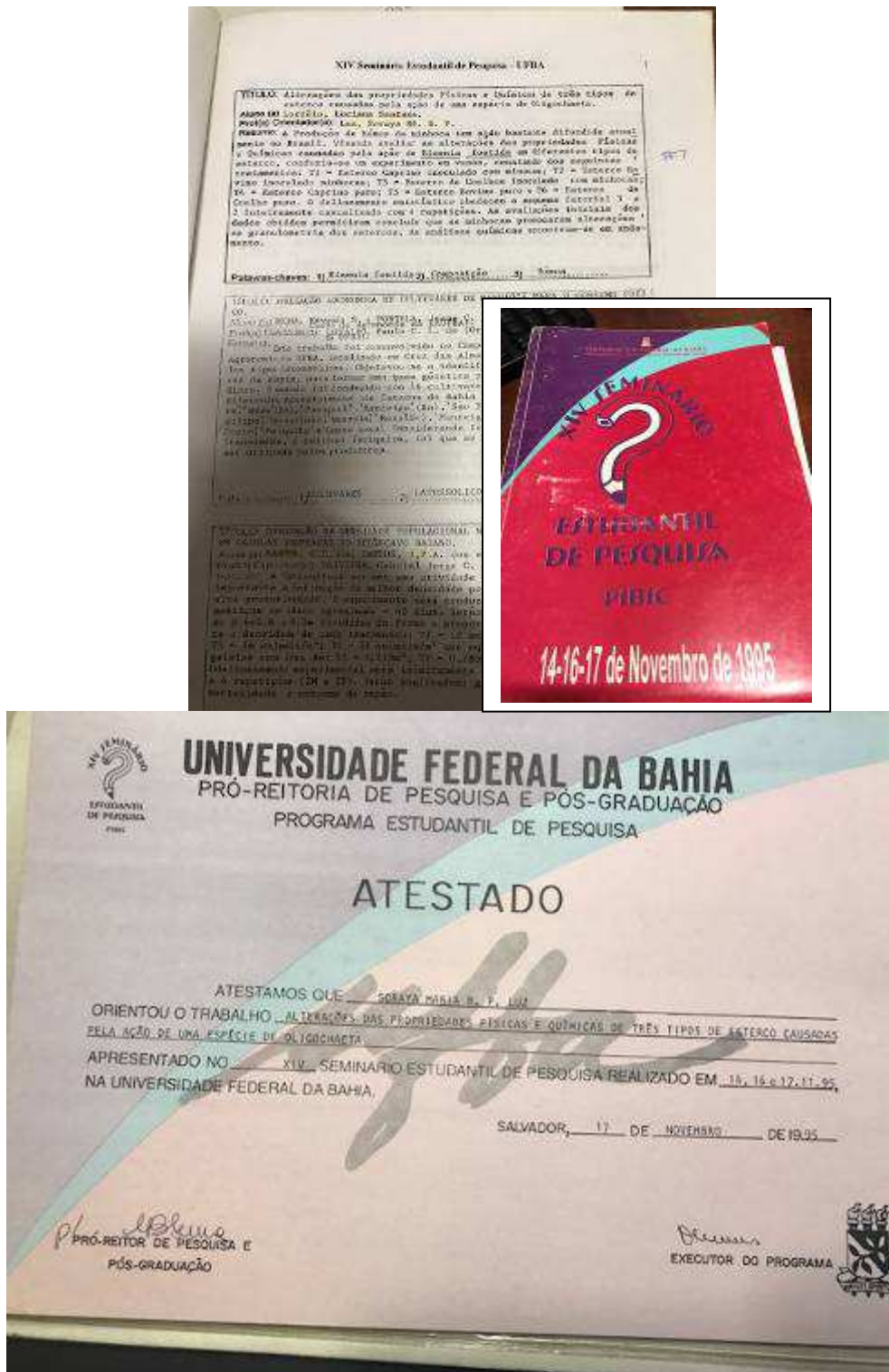


Figura 13. Primeiro resumo simples publicado no XIV Seminário Estudantil de Pesquisa (1995). (resumo, capa dos Anais, e atestado de orientação)

Ainda em 1994, fui apresentada ao PET Agronomia, tendo sido convidada a lecionar Inglês para os petianos. Foi justamente nessas aulas de Inglês que fui completamente seduzida pela filosofia do PET. O entusiasmo dos bolsistas pelo Programa me encantava e revelava um horizonte de possibilidades de realização profissional fascinante. Em contato mais próximo com Tutores, como Amílcar Baiardi e

Jorge Antonio Gonzaga Santos, entendi que o primeiro passo na concretização do sonho de ser tutora seria realizar o doutorado.

Em março de 1997, o então coordenador do Mestrado em Ciências Agrárias da UFBA, Dr. Luiz Gonzaga Mendes, cansado de ouvir minhas queixas sobre a falta de estrutura para ministrar aulas práticas, solicitou que eu fizesse um projeto de recuperação do Laboratório de Zoologia para ser apresentado à Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - SEPLANTEC/CADCT, na tentativa de conseguirmos algum recurso para financiar a reforma. O projeto foi imediatamente elaborado e em maio do mesmo ano firmamos o convênio EAUFBA/SEPLANTEC para finalmente realizar a tão almejada reforma (Figuras 14 e 15), que contribuiu substancialmente com a melhoria da qualidade das aulas de Zoologia, o rendimento dos alunos e proporcionou a realização de um antigo sonho de ter um laboratório para chamar de meu.

Em junho de 1997, fui nomeada para presidir o corpo editorial da revista Magistra, tendo atuado nessa função no período de 1997 a 1998.

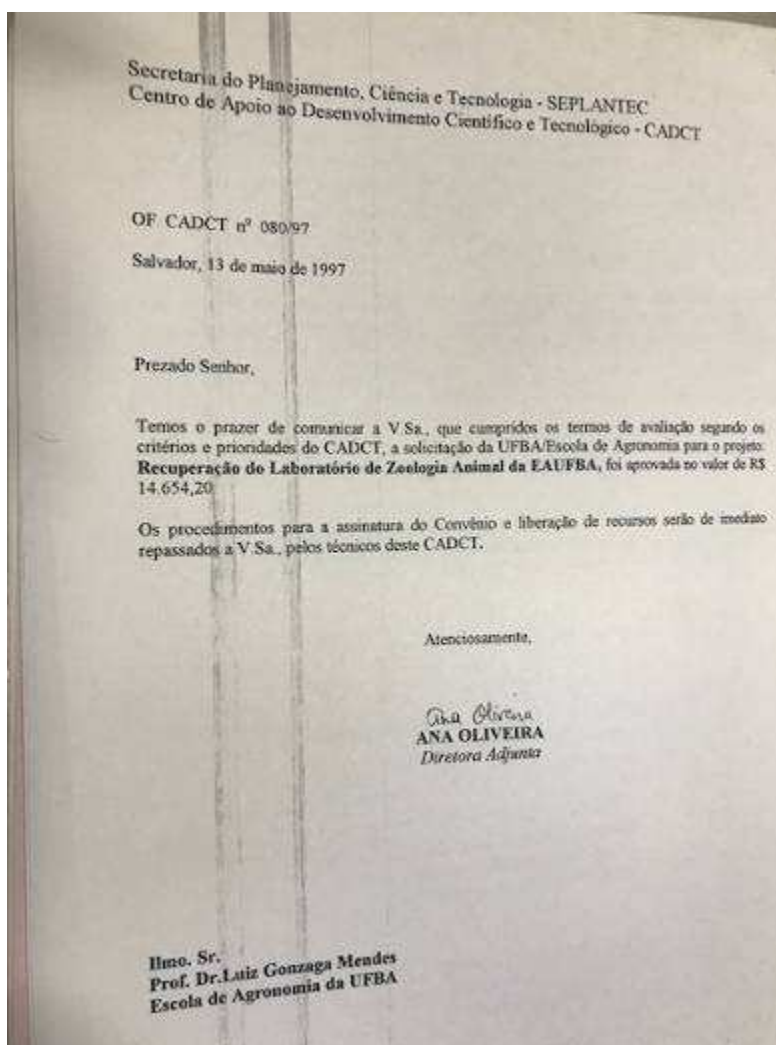


Figura 14. Aprovação do convênio EAUFBA/SEPLANTEC para reforma do Laboratório de Zoologia



Figura 15. Foto da inauguração do Laboratório de Zoologia da EAUFB

Dois meses após a assinatura do Convênio a reforma foi concluída, o Laboratório foi reinaugurado, e as aulas de Zoologia Geral passaram a ter práticas mais atrativas para os alunos.

Em 14 de outubro de 1997, o então Reitor, Luiz Felipe Perret Serpa, assinou a Portaria de nº 2137/97 concedendo a minha progressão horizontal da classe de Professor Assistente nível 02 para a referência 03, com vigência a partir de 10/06/1997.

Em julho de 1998, concorri a uma vaga no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa - UFV, Minas Gerais, e fui aprovada para cursar o doutorado sob a orientação do Professor Dr. José Carlos Pereira (Figura 16). No dia 16 de outubro de 1998, licenciada pela UFBA (Processo 23066.051614/98-13), mudei-me para Viçosa, e lá, com o benefício da bolsa do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - PICDT/CAPES, cursei meu doutorado até outubro de 2002.

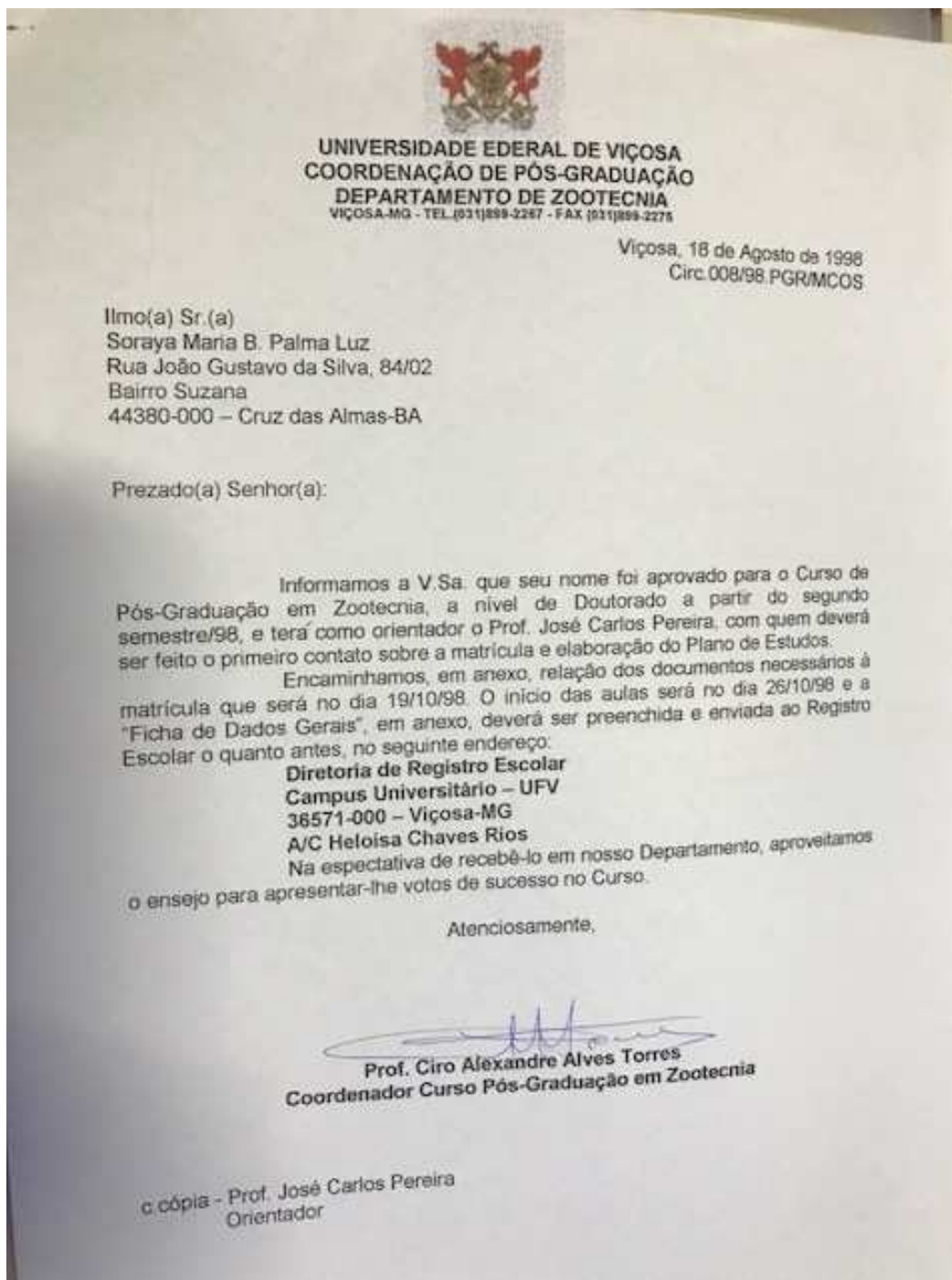


Figura 16. Carta de aceite no Doutorado em Zootecnia da UFV

O Doutorado na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais (1998 a 2002)

*“... E a mente apavora o que ainda não é mesmo velho.
Nada do que não era antes, quando não somos mutantes...”*
- Caetano Veloso (1983) -

Naquele final de 1998 iniciava-se nova etapa na minha vida. Mudei-me sozinho para Viçosa, Minas Gerais, deixando Luiza, minha filha, aos cuidados de minha mãe e minha irmã Áurea, em Salvador. O começo foi muito difícil. Longe da minha filha, do mar, dos amigos e da família, debaixo de uma chuva incessante, mergulhei em tristeza profunda, típica dos nordestinos que migram para um lugar que não é seu, com o objetivo de “melhorar de vida.”

Por muitas noites telefonei para os amigos, o namorado e a família, desesperada, pedindo socorro. Foi numa dessas noites de angústia que meu sobrinho Marquinho, com apenas dez anos, atendeu à minha chamada e disse: “Tia, não fique assim, não vale a pena chorar tanto. Você foi pra Minas Gerais para estudar, não foi? Então, aproveite esse tempo e seja estudante!”

Como num passe de mágica, embarquei nos conselhos do meu sábio sobrinho e mergulhei nos livros. Estudei como nunca havia feito em toda a minha vida. Quando não estava em sala de aula, me plantava na Biblioteca Central da UFV, e lia sem parar. Meus temas preferidos, no começo, foram Fisiologia digestiva e Nutrição dos ruminantes. A obsessão era tanta que eu consegui gravar na memória muitas páginas do Livro de Coelho & Leão, que consigo recordar até hoje.

Em novembro do mesmo ano fiz a primeira prova da disciplina ZOO 641 - Nutrição de Ruminantes, e obtive um “A” do professor Sebastião Valadares, conhecido por seu rigor extremo, que surpreso com o meu desempenho, perguntou: “- Você é do Nordeste, não é? Há quanto tempo estuda Nutrição de Ruminantes”? A minha resposta imediata não poderia ser outra. Fui sincera e então respondi:

- Há uns vinte e sete dias, Professor. Não mais que um mês.

Depois daquele resultado na primeira prova na UFV, passei a me sentir segura e comecei a fazer amizades, inicialmente com colegas também orientados do Professor Dr. José Carlos Pereira, como Ronaldo Lopes Oliveira e Elisa Faria, com os quais estabeleci uma cooperação fraterna, que ajudou a tornar mais leves os momentos difíceis do doutorado. Ao longo do curso, nas 14 disciplinas que fiz, tive o prazer de conhecer pessoas de outras áreas, algumas cuja empatia me fez trazê-las comigo para a Bahia, quando voltei, e outras que passei a considerar como se fossem familiares, tendo por elas enorme gratidão, a exemplo das famílias de Ronaldo Lopes Oliveira, Roberta Bruschi Gonçalves Gloagen, Felicitas Ullup Andersen, Victória Ferrari Thomé e Ana Maria Souza dos Santos Moreau.

De 1998 a 2002 mergulhei na vida da UFV, na Zootecnia, na pesquisa, na Tese, mas principalmente, mergulhei em sonhos antigos. No meu experimento, avaliei o desempenho e características de carcaça de quatro grupos genéticos de bovinos submetidos a dietas com adição de gordura protegida. A parte de campo foi conduzida em 2001, no Instituto Melon de Estudos e Pesquisas, sediado na Fazenda Barreiro, município de Silvânia, Goiás. O abate dos animais e as avaliações de carcaça ocorreram nas instalações do Frigorífico Minerva Ltda. (Figura 17), localizado no município de Barretos, São Paulo. As análises do valor nutricional das dietas foram feitas no Laboratório de Nutrição Animal da UFV (Figura 18) e as análises de perfil de ácidos graxos da carne dos animais experimentais foram feitas no Laboratório de Nutrição

Humana da UFV. Ao final de agosto de 2002 entreguei à banca uma versão da minha Tese, que seria defendida e aprovada no dia 21 de outubro desse mesmo ano.



Figura17. Abate dos animais no Frigorífico Minerva



Figura 18. Crachá do Laboratório de Nutrição Animal da UFV

Nos quatro anos de doutorado consegui concluir meu programa de Pós-Graduação com tranquilidade e obtive excelente desempenho nas disciplinas (Figura 19). Particpei de congressos, aprendi muito, conheci profissionais altamente gabaritados, publiquei duas crônicas no Concurso Viçosense de Literatura (Figura 20), vivenciei a realidade de uma Universidade de excelência que dispõe de completa infraestrutura para realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, amadureci profissionalmente, casei com Tassilo Gunnar Hubert Tobias Jaeger, mudei de nome (passei a ser Soraya Maria Palma Luz Jaeger) e, por fim, entendi que é necessário vivenciar outras realidades, para entender melhor a sua própria razão de ser e de estar numa Universidade.

UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA		HISTORICO ESCOLAR				PAGINA 001		
REGISTRO ESCOLAR						DATA 10/08/01		
DOUTORADO EM ZOOTECNIA						ORIENTADOR 0000		
36429 SURAYA MARIA BARRITO PALMA LUZ								
1º PERIODO	CODIGO	NOME DISCIPLINA	CRED	CONC	PESO	CRPT	C.HOR	C.A.
98.2	XXX 003	EXAME DE ESPANHOL		S			60	
98.2	ZOO 627	TOPICOS EM BOVINOS DE LATIC	06	A		09	45	
98.2	ZOO 641	NUTRICAO DE RUMINANTES I	06	A		09	45	
		TOTALS PARA CALCULO				018	90	
		COEFICIENTE DE RENDIMENTO						3.0
99.1	ZOO 645	METODOS NUT. E ALIMENTACAO DE RUMI	06	A		09	45	
99.1	ZOO 670	BIOTERMATOLOGIA ANIMAL	06	A		09	45	
99.1	ZOO 746	NUTRICAO ANIMAL IV	06	A		09	45	
		TOTALS PARA CALCULO				027	135	
		COEFICIENTE DE RENDIMENTO						3.0
99.2	ZOO 741	NUTRICAO DE RUMINANTES II	06	A		09	45	
99.2	ZOO 748	NUTRICAO ANIMAL V	06	A		09	45	
99.2	ZOO 752	METODOS DE AVALIACAO DE PASTAGENS	06	A		09	45	
		TOTALS PARA CALCULO				024	120	
		COEFICIENTE DE RENDIMENTO						2.7
0.1	INF 662	METODOS ESTADISTICOS I	06	A		09	45	
0.1	ZOO 745	NUTRICAO ANIMAL III	06	A		09	45	
0.1	ZOO 750	TOPICOS ESPECIAIS EM FORRAGICULTUR	06	A		09	45	
		TOTALS PARA CALCULO				027	135	
		COEFICIENTE DE RENDIMENTO						3.0
0.2	EDU 660	METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	06	A		09	45	
0.2	ZOO 644	ANALISE DE ALIMENTOS	06	A		09	45	
		TOTALS PARA CALCULO				018	90	
		COEFICIENTE DE RENDIMENTO						3.0
1.1	ZOO 799	PESQUISA	06	S			00	
		TOTAL GERAL REQUERIDO	39				660	
		TOTALS PARA CALCULO	39			114	660	
		COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO						2.9

FORAM APROVEITADOS 9 CREDITOS E INGLES OBTIDO QUANDO ALUNO DO CURSO DE MESTRADO EM AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CONFORME REUNIAO DO CONSELHO DE BOLS. GRADUACAO DO DIA 14/04/99.

Figura 19. Histórico escolar do doutorado



Figura 20. Certificado da publicação de crônicas na coletânea “Em Contos”, (UFV, 1999) e detalhe da capa

Desfrutando da criatividade de Professor Adjunto (2003 a 2010)

Biênio 2003-2004

De volta à Escola de Agronomia da UFBA

“... I'm going back to my plough. Back to the howling old owl in the woods, hunting the horny back toad. Oh, I've finally decided my future lies beyond the yellow brick road...”

- Elton John (1973) -

Na primeira semana de novembro de 2002 cheguei a Cruz das Almas e me apresentei ao Departamento de Zootecnia da EAUFBA, para entregar o meu plano trienal de atividades docentes para o período de fevereiro de 2003 a janeiro de 2006, bem como o requerimento da minha progressão vertical para a classe de Adjunto.

Para minha surpresa, depois de quatro anos afastada, a Escola de Agronomia parecia ser exatamente a mesma. A primeira impressão que tive em relação ao Departamento foi que a estrutura física continuava precária, o Laboratório de Zoologia, que eu havia deixado recém reformado, mostrava sinais de sucessivos ataques de cupins e a umidade havia destruído a maior parte das lupas.

Numa análise mais geral, lembro-me bem que o meu período de readaptação à EAUFBA foi marcado pelos efeitos de uma crise desencadeada por conta da eleição de Diretor que fora anulada no ano anterior, e que como aquele tipo de situação já me era bastante familiar, não tive maiores problemas em voltar à rotina. Entretanto, com o passar dos dias, percebi que nem tudo ficou estagnado durante o tempo em que estive fora. Conversando com colegas tive conhecimento de que o Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias - PPGCA da UFBA tinha uma nova área de concentração em Produção Animal e que já surgiam os primeiros movimentos para criar o curso de Zootecnia, um sonho antigo do nosso Departamento.

No dia 26 de dezembro de 2002 foi publicada no boletim da Superintendência de Pessoal da UFBA a Portaria nº 552/02 concedendo minha progressão para a classe de professor Adjunto nível I, com vigência a partir de 05/12/2002.

O ano de 2003 foi dedicado à atualização dos programas de disciplinas de graduação (Zoologia Geral, Fisiologia Animal e Bioclimatologia), à publicação dos trabalhos originados da tese e à submissão de nosso credenciamento como docente permanente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências Agrárias da UFBA.

No âmbito da vida pessoal, estive bastante envolvida na compra e reforma da tão sonhada casa com vista privilegiada para a minha querida Escola de Agronomia, com direito à paisagem formada pelo reflexo do pôr do sol nos velhos eucaliptos. Para minha surpresa, esse projeto foi o mais fácil de ser concretizado, e no dia primeiro de abril de 2003 passei a residir na casinha dos meus sonhos, na Rua Amado Queiroz nº 279.

Como primeiras realizações profissionais, depois da conclusão do doutorado, recordo da homologação do meu credenciamento no programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias em fevereiro de 2003 (Figura 21), da minha primeira participação numa banca de dissertação de mestrado intitulada: “Influência do tipo de terminação e idade de desmame sobre o desempenho de cordeiros deslanados, no litoral Norte da Bahia”, a convite do professor Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira, colega e grande parceiro de pesquisas, orientador do mestrando Davi Correia de Freitas, e da minha

primeira aprovação de projeto de iniciação científica (PIBIC), orientando o discente Juliano da Silva Lopes.

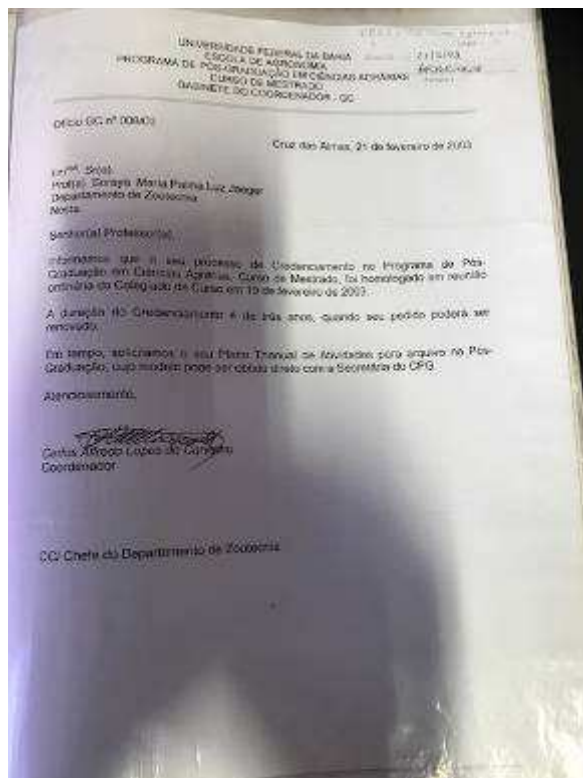


Figura 21. Homologação do credenciamento como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da UFBA

Ainda no ano de 2003, coorientei duas dissertações de mestrado, participei de outras duas bancas de dissertação, publiquei dois resumos expandidos em congressos, mediei mesas redondas, apresentei palestras e realizei uma visita técnica à Universidade de George-August, Gottingen - Alemanha, onde pude conhecer o Laboratório de Weende (Figura 22), idealizador das Análises proximais dos alimentos, e fiz os primeiros contatos com os Drs. Henry Abel e Clemens B. A. Wollny visando a realização de estágio pós-doutoral.

Dentre as atividades administrativas realizadas naquele ano, destaco a minha eleição para vice-chefia do Departamento de Zootecnia (Biênio 2003-2005) e a minha participação no projeto de criação dos cursos de graduação em Zootecnia e Engenharia de Pesca da UFBA.



Figura 22. Visita técnica à Universidade de George-August, Göttingen - Alemanha

No ano de 2004 ministrei duas disciplinas na graduação (para alunos dos cursos Agronomia e Zootecnia) e duas outras na pós-graduação em Ciências Agrárias, concluí duas orientações de mestrado já em andamento, em razão da orientadora haver sido afastada para realizar estágio pós-doutoral nos Estados Unidos, presidi a banca do concurso público para a matéria Zoologia e representei matérias nos colegiados de cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia.

Quando tudo parecia muito bem na vida profissional e pessoal, já que eu estava prestes a ser mãe pela segunda vez, no dia 19 de junho de 2004, trafegando pela BR101, juntamente com meu marido e minha filha mais velha, sofremos um grave acidente automobilístico, que não só comprometeu o desempenho escolar de Luiza, que, na época se preparava para o exame vestibular, como também ocasionou o meu afastamento das atividades docentes, por mais de um mês.

Ainda assim, superado o trauma do acidente, consegui participar de duas bancas de dissertação, iniciar a orientação de dois discentes de mestrado (Mário Marcos Farias e Neide Lopes), publicar dois trabalhos completos em periódicos indexados e quatro resumos expandidos em anais de congressos, trabalhar na editoração dos Anais do III Encontro de Caprino-ovinocultores de corte da Bahia, além de aprovar meu primeiro projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb, intitulado: “Avaliação da capacidade forrageira e valor nutricional de espécies arbóreo/arbustivas nativas da micro-região nordeste do estado da Bahia”, cujo custeio serviu para a aquisição dos primeiros equipamentos do que viria a ser o Laboratório de Bromatologia, que atenderia, principalmente, às demandas do curso de Zootecnia.

Dentre todas as produções que tive no ano de 2004, destaco aquela que aconteceu às 15 horas do dia 29 de setembro, quando veio à luz a minha filha caçula Nina Palma Luz Jaeger, trazendo consigo renovação, otimismo e sonhos para a minha vida, além de possibilitar que eu desfrutasse da minha primeira e única licença maternidade. Ser mãe aos 39 anos não só me levou a rever conceitos, como também humanizou o meu olhar para com meus alunos.

Em dezembro de 2004 obtive progressão horizontal para a classe de professor Adjunto nível II.

Quadriênio 2005-2008

O desafio da tutoria do PET Agronomia da UFBA/UFRB (2005 a 2008)

“... Eu vejo um novo começo de era, de gente fina, elegante e sincera, com habilidade pra dizer mais sim do que não...”
- Lulu Santos (1982) -

Em janeiro de 2005 estava eu em casa, ainda gozando os últimos dias da licença maternidade, quando recebi a visita de dois bolsistas, do agora chamado de PET - Programa de Educação Tutorial² de Agronomia da UFBA, Alex Leal e Marise Caribé, que vieram me comunicar do eminente afastamento do então Tutor, Vital Pedro da Silva Paz, para fazer estágio pós-doutoral no Chile e que já havia sido divulgado o edital para seleção do novo Tutor. Os dois petianos, sempre muito simpáticos e articulados, me entregaram o edital, explicaram alguns detalhes do processo seletivo, e disseram que ficariam satisfeitos se eu concorresse ao pleito. Apesar de extremamente lisonjeada com o convite, respondi que iria pensar no caso com carinho.

Naquele momento Nina estava com três meses de vida, ainda exigindo cuidados exclusivos, e o prazo estipulado para submissão das inscrições parecia ser insuficiente para elaborar, com calma, a carta de intenções exigida no edital. Então procurei o amigo Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira, que já havia ocupado a função de cotutor do grupo, para conversar sobre as minhas reais possibilidades em relação à seleção. Lembro bem que quando questionei se ele achava que eu teria competência suficiente para exercer a tutoria, Gabriel Jorge respondeu com sua voz grave: “- Não perca tempo. Inscreva-se, Soraya. O PET é a sua cara!”.

No final de semana seguinte arrumei a documentação, redigi a carta de intenções e me inscrevi no processo seletivo. Para minha grande satisfação, fui aprovada em primeira colocação e no dia 28 de janeiro de 2005 recebi o ofício do Reitor comunicando a minha admissão como Tutora (Figura 23).

Lembro-me claramente da sensação que tive na minha primeira reunião semanal, às 13 horas do dia 15 de março de 2005 (Figura 24), na condição de tutora, na sala do PET Agronomia da UFBA: meu coração acelerado, muitas ideias, muita ansiedade e pouco conhecimento acerca do desafio que eu teria pela frente. De maneira geral, posso dizer que naquele dia tomei conhecimento de fatos que exigiriam de mim certo amadurecimento que eu, sinceramente, não sabia se dispunha. A primeira surpresa foi saber que o antigo tutor, Professor Vital Pedro, estava de malas prontas para o pós-doutorado e praticamente não haveria período de transição da tutoria; e a segunda foi de que o planejamento anual já havia sido aprovado e que assim sendo, eu teria de cumprir metas planejadas com base em estratégias que não eram as minhas. Saí da reunião me questionando se eu realmente teria competência para aceitar aquele desafio.

² O PET foi criado em 1979 no governo do General João Baptista Figueiredo com o nome original de **Programa Especial de Treinamento**. Até 1999, o programa esteve submetido à CAPES, passando depois para o Ministério da Educação. Em 2004, a sigla PET teve o significado alterado para Programa de Educação Tutorial.

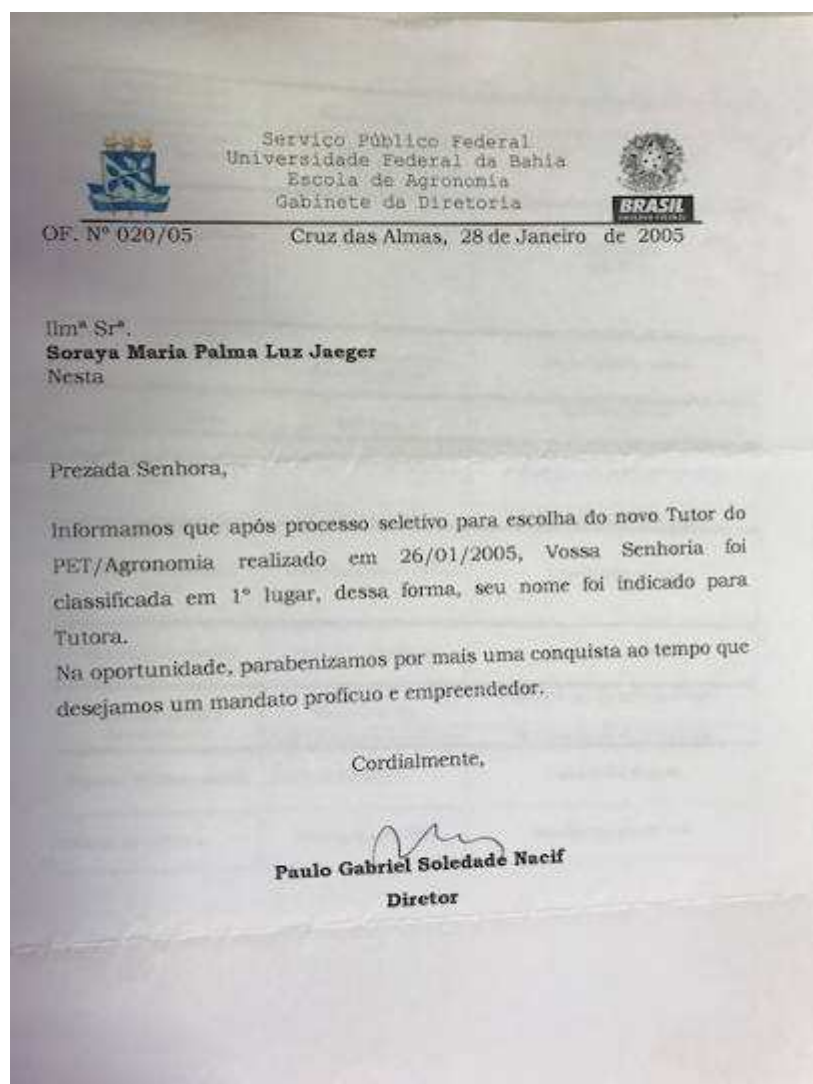


Figura 23. Ofício comunicando a minha indicação para a Tutoria



Figura 24. Primeira reunião semanal com o PET Agronomia da UFBA (2005)

Com o passar do tempo, comecei a identificar as características peculiares de cada membro como, por exemplo, aquele que tinha um perfil mais conservador, cujo comportamento formal intimidava a criatividade dos novatos, aqueles que eram politicamente engajados e que praticavam um policiamento ideológico intenso, reconheci aquele que, inconformado com a rotina rígida, era mais criativo e aberto ao novo e, assim, pude observar que havia cinco bolsistas brilhantes, conscientes do seu papel e abertos ao diálogo, e notei que os três bolsistas novos talvez estivessem com receio de revelar seus respectivos perfis, temendo a reprovação dos mais velhos.

Como eu teria que dar seguimento ao que já havia sido planejado, decidi esperar o resultado da avaliação do biênio 2004-2005, que deveria ser disponibilizado em meados de 2006, para que então eu pudesse sugerir novas estratégias de ação.

Em outubro de 2005 realizamos a “V Semana de Atualização Agronômica (SAA)” (Figura 25), que teve como tema central “O potencial produtivo do Recôncavo Baiano”, bastante oportuno, uma vez que estávamos vivenciando o momento da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



Figura 25. Monitores da “V Semana de Atualização Agronômica (SAA)” - PET Agronomia (2005)

No encerramento da “V Semana de Atualização Agronômica”, com apoio da Fapesb, pudemos realizar uma ação de congraçamento inédita na antiga Escola de Agronomia da UFBA: o “1º Grande Encontro de Ex-alunos” que, no dia 12 de outubro, reuniu todas as turmas de egressos do curso de Agronomia desde o ano de 1943 e que encheu de emoção o bosque das mangueiras (Figuras 26 a 29).



Figura 26. Alex Leal de Oliveira, Cássia Souza (petianos) e Amilcar Baiardi (tutor) no I Grande Encontro de Ex-alunos (2005)



Figura 27. Grande Encontro de Ex-Alunos (2005). Professores homenageados Minos Trocoli Azevedo e Raymundo Fonseca Souza



Figura 28. Grande Encontro de Ex-Alunos (2005). Petianos e colaboradores



Figura 29. Grande Encontro de Ex-Alunos (2005)

Em 2006, já como PET Agronomia da UFRB, a produção científica (resumos apresentados em congressos) do grupo cresceu e a “Semana de Atualização Agrônômica” passou a se chamar “Semana de Atualização em Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - SACAAB”, para atender às demandas, não só dos discentes do curso de Agronomia, mas também dos cursos de Zootecnia, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca, recém criados.

Era tão visível a minha admiração pela Educação Tutorial que quando minha filha Luiza foi aprovada em primeira colocação no vestibular de Odontologia da UFBA (2006.1), eu a aconselhei a procurar o PET Odontologia para saber como participar do Programa. Na seleção para bolsistas em 2007.1 Luiza foi aprovada e permaneceu no grupo até a sua formatura em 2010. Lembro-me que na época eu me orgulhava de ser a única Tutora mãe de bolsista PET, dentre os membros do Comitê Local de Acompanhamento (CLA) sediado na UFBA.

Eu já começava a me sentir mais segura e realizada no papel de Tutora quando, em março de 2006, recebemos uma notícia desconcertante: o nosso relatório do período de 2004 a 2005 havia sido avaliado como “Fraco” (nota 2,0) - aprovado com restrições. Apesar de sabermos que a avaliação, naquela época, era feita por docentes de instituições das Regiões Sul e Sudeste, que muitas vezes não tinham conhecimento das nossas particularidades e julgavam a eficiência do grupo comparando-o a padrões muito acima da nossa realidade, todos nós tínhamos consciência de que bastava apenas mais uma avaliação negativa para que o grupo fosse extinto, e este não era, definitivamente, o nosso desejo.

Após a tomada de consciência dos riscos que os resultados daquela avaliação poderiam nos trazer, passamos para a ação. Começamos por realizar dinâmicas de entrosamento e autoanálise do grupo, estratégia que já havia sido sugerida pelo antigo Tutor e que rendeu resultados bastante positivos. Partimos então para uma reflexão

sobre o que poderia ser feito para salvar o PET Agronomia daquela situação. Fizemos então uma leitura criteriosa, de todos os quesitos da avaliação e iniciamos as discussões.

Em alguns pontos consideramos injusto o julgamento, quando, por exemplo, o avaliador apontava “a falta de atividades realizadas em escolas de ensino fundamental e médio” quando nós não tínhamos conhecimento da nossa obrigação em atuar nestes setores. Em outros pontos consideramos pertinentes as críticas e concordamos que era possível mudar, como nos casos do evidente desequilíbrio na proporção de atividades de ensino/pesquisa/extensão e da pouca diversidade das ações, que, por muitos anos estiveram restritas à realização de pesquisas individuais, à organização de um grande evento científico anual (Semana de Atualização Agronômica), à apresentação de Seminários Semanais e à realização de um evento filantrópico.

Na elaboração do planejamento 2007 procuramos atender, um por um, os questionamentos apontados pelos avaliadores, mas também nos permitimos o direito de criar. Propusemos atividades de ensino inovadoras, dentre elas: a) a “PET monitoria”, para garantir o bom desempenho de calouros em disciplinas básicas; b) a atividade denominada “PET na expansão do conhecimento”, que consistia de aulas sobre temas atuais ministradas em escolas de ensino médio e fundamental; e c) os “Debates Universitários” abordando temas polêmicos atuais, abertos à toda a comunidade acadêmica. Com relação às Atividades de Pesquisa, elaborou-se um projeto coletivo em que todos os petianos poderiam participar, e com base nos resultados da pesquisa, seriam realizadas ações de extensão variadas. A ação filantrópica que era realizada, com sucesso, nos anos anteriores foi então mantida: o famoso “Baba de Saia.”

Um dos motivos de insatisfação daquele bolsista inconformado com a rotina rígida do grupo, que frequentemente dizia que “queria ser petiano e não apenas ser um organizador de Semana de Atualização Agronômica”, foi finalmente considerado na elaboração do planejamento de 2007. Talvez ele nem saiba, mas antes mesmo da avaliação negativa do grupo, a insatisfação de Alex Leal de Oliveira (é este seu nome), provavelmente tenha sido o estopim da nossa “virada”. Quando falo de “virada”, não me refiro apenas à melhoria dos resultados, mas principalmente ao jeito mais democrático que o grupo passou a ter na busca de atender aos anseios de cada petiano.

No ano de 2007, conseguimos atingir a totalidade das metas planejadas, e o PET Agronomia realizou, com apoio da Fapesb, da Embrapa e da Associação para o Desenvolvimento da Agronomia - Desagro, o 1º Simpósio Baiano de Educação Ambiental, que teve na abertura uma palestra show proferida pelo jornalista Washington Novaes, da Rede Globo, cujo tema tratava dos “*Limites da Sustentabilidade*” (com ênfase nas questões de mudanças climáticas e padrões de produção e consumo além da capacidade de reposição da biosfera). O evento teve um grande sucesso de público, tendo contribuído para aumentar a nossa visibilidade na comunidade acadêmica e municipal.

Em função de todas as modificações introduzidas no Programa, em março de 2009 recebemos o resultado da avaliação de 2006 a 2008, com conceito “Ótimo” em todos os quesitos considerados (Anexo I), o que para nós foi motivo de grande satisfação. Hoje sei que aquela avaliação foi um marco nas nossas vidas, não só pela materialização do reconhecimento do nosso trabalho, mas pelo fato de ter nos dado a consciência de que estávamos no caminho certo.

No exercício da minha atividade de Tutora do PET Agronomia, fui fiel ao compromisso com a qualidade da formação acadêmica, ética e cidadã dos petianos. Dediquei o máximo de tempo possível ao cumprimento das atividades planejadas, sempre mantendo o respeito, consideração e cortesia no trato com os membros do grupo e demais docentes do curso de Agronomia. Busquei incentivar o espírito de colaboração

e capacidade de trabalho em equipe, aprendi a direcionar o meu olhar à identificação de habilidades, potencialidades, bem como às dificuldades de cada petiano, sempre seguindo a metodologia de gestão do conhecimento utilizada na educação tutorial.

Sinto muito orgulho de ter sido parte daquele PET, e acima de tudo tenho a mais pura gratidão aos petianos: Alex Leal de Oliveira, Camila da Silva Dourado, Carla Teresa dos Santos Marques, Cássia da Silva Sousa, Diego dos Santos Carvalho, Diego Leonardo Almeida Souza, Ediclan Soares Machado, Gabriel Costa Monteiro Moreira, Isabel de Jesus dos Santos, João José da Silva Júnior, Olivia Nepomuceno, Paulo Silas de Oliveira da Silva, Natiana de Oliveira França, Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de Souza, Simone Teles e Tâmara Eloy Caldas que, com suas lições de vida, me ensinaram a ser Tutora.

No dia 30 de maio de 2008 desliguei-me do grupo PET Agronomia (Figura 30), para assumir exclusivamente a Coordenação da Pós-Graduação em Ciência Animal da UFRB, cuja proposta de criação havia sido aprovada pela CAPES em dezembro de 2007 e que demandava de mim uma dedicação incompatível com o exercício da tutoria.



Figura 30. Placa de agradecimento do grupo PET Agronomia por nossos quatro anos de Tutoria.

O nascimento da UFRB, a consolidação do Curso de Zootecnia e a criação do Mestrado em Ciência Animal (2005 a 2008)

“... é engraçado a força que as coisas parecem ter, quando elas precisam acontecer”

- Caetano Veloso (1977) -

De janeiro a junho de 2005, quando ainda era docente da UFBA, lecionei Fisiologia Animal e Bioclimatologia (AGR171) para o curso de Graduação em Agronomia, enquanto que na Pós-Graduação em Ciências Agrárias lecionei Fisiologia e Bioclimatologia Animal (AGR592). Participei de duas bancas de defesa de dissertação de mestrado, publiquei cinco resumos simples, dois artigos completos em periódicos indexados e tive um projeto de pesquisa aprovado em parceria com a UFBA, com financiamento pela Fapesb.

Em 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, Lei 11.151, com sede na cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus, nascia a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, num modelo composto por unidades de Centros de Ensino, diferentemente da estrutura departamental da UFBA.

Da noite para o dia, passei de docente lotada no Departamento de Zootecnia da UFBA, para docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB da UFRB. Por sorte, ao contrário de outros colegas que acordaram literalmente desabrigados enquanto as antigas instalações da Escola de Agronomia sofriam readequação, pude permanecer no meu antigo gabinete até o ano de 2011, o que tornou a transição bem menos traumática.

Do segundo semestre de 2005 até 2007, lecionei duas disciplinas na Pós-Graduação em Ciências Agrárias e três disciplinas na Graduação, duas dessas para o Curso de Zootecnia que estava em pleno funcionamento contando apenas com os 13 docentes do antigo Departamento de Zootecnia, que ministravam todas as disciplinas profissionalizantes, com algum suporte estrutural da UFBA, nossa “Instituição Tutora” por um período de dois anos.

Devido ao restrito quadro docente, além de ministrar mais de duas disciplinas no Curso de Zootecnia, os professores do antigo Departamento de Zootecnia também tinham que desempenhar representações em dois órgãos colegiados, pois servíamos agora a três cursos. No meu caso, representei matérias nos colegiados de Agronomia e Zootecnia, e alguns colegas assumiram assento no colegiado de Engenharia de Pesca, até que houvesse a admissão de novos docentes em 2006.

A primeira turma de alunos do Curso de Zootecnia, que ingressou por meio de exame vestibular, era composta apenas de quatro discentes que conseguiram colar grau em 2008, graças ao esforço e dedicação dos professores Adson Pereira de Almeida, Ana Maria Lima de Almeida, Benedito Marques da Costa, Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira, Grimaldo Jorge Lemos de Carvalho, José Olinó Almeida de Andrade Lima, Leandro Portz, Maria das Graças Vidal Alves, Maria do Carmo Martins Marques da Costa, Maria Vanderly Andrea, Ricardo Duarte Abreu e Samuel Conceição Nunes, os quais, numa demonstração do verdadeiro sentido do espírito universitário, trabalharam para a consolidação do Curso. Tenho muito orgulho de ter feito parte desse grupo e de ter aprendido com eles a aceitar os desafios de uma proposta quando se visa o bem comum.

De junho de 2005 a dezembro de 2006, além das atividades de ensino, tive duas orientações de dissertação de mestrado concluídas, participei de quatro bancas de dissertação, publiquei cinco resumos simples, seis resumos expandidos em Anais de Congressos e três artigos completos em periódicos indexados, ministrei dois cursos, quatro palestras em Eventos Científicos, e fui agraciada com Moção de Aplausos, Congratulações e Reconhecimento da Câmara Municipal de Cruz das Almas pela realização do I Grande Encontro de Ex-Alunos da Escola de Agronomia da UFBA em 2005 (Figura 31).



Figura 31. Moção de Aplausos, Congratulações e Reconhecimento conferida pela Câmara de Vereadores de Cruz das Almas

Ao longo do ano de 2005, por sugestão do então Coordenador da Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Professor Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, sete doutores em Zootecnia da UFRB reuniram-se para tentar fazer o que a CAPES classificava como “Nucleação”, através da submissão de uma proposta específica da criação de um Mestrado em Zootecnia. A proposta foi então elaborada pelo Professor Dr. Benedito Marques da Costa e submetida à apreciação da CAPES, sendo, contudo rejeitada, em virtude de ainda não termos o número mínimo de doutores exigido para a criação do Programa.

Em março concluí a minha primeira orientação de Mestrado, cuja dissertação foi defendida pelo Engenheiro Agrônomo Mário Marcos Santana de Farias. Em maio de 2006 fui nomeada para compor a Comissão para Reforma Curricular do Curso de Agronomia, ocasião em que tive a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre a reforma universitária que ocorria em países da União Europeia e trabalhar na adequação da Matriz Curricular de Agronomia às “Novas Leis de Diretrizes Curriculares”. Em julho concluí outra orientação de Mestrado e iniciei a minha primeira orientação de Estágio Supervisionado, concluída ao final de 2006 pelo acadêmico de Agronomia Flávio Santiago da Silva. Em fins de 2006 fui nomeada para compor a comissão de

elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, e nela trabalhei com extrema dedicação.

No segundo semestre daquele mesmo ano, mais cinco doutores ligados à área Animal haviam sido aprovados no concurso público para Docente da UFRB, então, na condição de presidente da comissão técnica de elaboração do projeto de Curso de Mestrado, trabalhei intensamente, em parceria com a Professora Carla Fernandes Macedo (membro da comissão), na elaboração de uma proposta de curso que contemplasse doutores em Aquicultura, Biologia, Engenharia da Produção, Agronomia, e Veterinária para ser submetida à apreciação da CAPES no ano seguinte.

Hoje reconheço que aquele ano de 2006 foi intenso. A carga horária elevada, as novas atividades do PET, as orientações de Mestrado, a elaboração de projetos sobre assuntos que eu pouco conhecia, a urgência do dever cidadão de criar uma Universidade, a participação em dois colegiados de cursos diferentes, as políticas públicas de inclusão, as mudanças estruturais no governo do Brasil, o medo do novo, e tudo mais resultou em mudanças substanciais no meu jeito de pensar. Mais do que promover uma profunda reflexão, o ano de 2006 me fez entender que a verdadeira missão de um professor universitário é sua dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Em dezembro de 2006 apresentei meu relatório de atividades do interstício de 2004 a 2006 e obtive progressão horizontal da classe de Adjunto II para a referência III.

Em setembro de 2007 a nossa proposta do Mestrado foi enviada à CAPES, lecionei três disciplinas na Graduação e uma na Pós-Graduação, fui reconduzida nas duas representações dos Colegiados de Graduação (Agronomia e Zootecnia) para o biênio 2007-2009, concluí uma coorientação de Mestrado, participei de duas bancas de defesa de dissertação, sendo uma delas no Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA, publiquei dois artigos completos em Periódicos indexados, quatro resumos expandidos em eventos internacionais, além de concluir a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso de Zootecnia.

Em outubro, fui convidada para uma visita Técnica à *Università Degli Studi de Catania*, na Itália - UNICT, com passagens aéreas custeadas pela UFRB, onde tive a oportunidade de apresentar duas palestras, participar como membro da banca de dois exames de qualificação de Doutorandos (Figura 32), além de conhecer o Programa de Pós-Graduação Internacional “*Agris Mundus*”, com áreas de concentração em Desenvolvimento Agrário e Manejo Sustentável de Recursos Naturais, pelo qual tive grande empatia, e busquei firmar parceria.

Em 14 de dezembro de 2007 recebi da Câmara de Graduação do Conselho Acadêmico da UFRB uma Moção de Reconhecimento do Mérito Acadêmico pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia (Figura 33).



Figura 32. Declaração de Palestras e participação em Bancas na *Università Degli Studi de Catania*, na Itália - UNICT

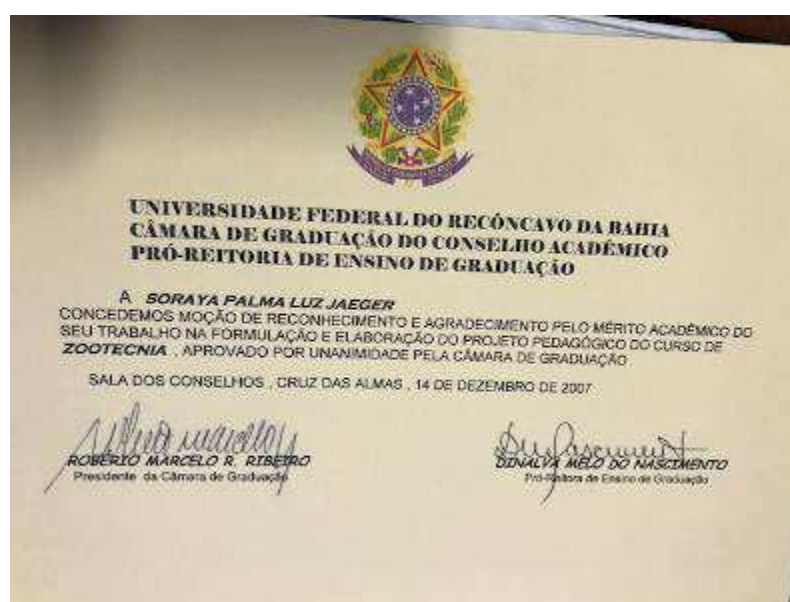


Figura 33 Moção de Reconhecimento pelo Mérito Acadêmico na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia da UFRB

Em 17 de dezembro de 2007 recebemos com satisfação a notícia de que a CAPES havia aprovado a criação do nosso Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - PPGCA, contando com dez docentes permanentes e três colaboradores. No dia seguinte, solicitei do então Diretor do CCAAB, Professor Benedito Marques da Costa, que convocasse uma reunião com todos os docentes ligados ao Programa, para que pudéssemos proceder à eleição do Colegiado do Curso.

De janeiro a março de 2008 tive de acumular as funções de Tutora do PET Agronomia e a organização das primeiras atividades do PPGCA, bem como participei como presidente da comissão examinadora do Concurso Público para docente do Magistério Superior da UFRB (Edital 003/2007) para a matéria Bromatologia Zootécnica, realizado no período de 25 a 28 de fevereiro.

No dia 13 de março de 2008, a Portaria nº 038/2008 da Coordenadoria de Administração Pessoal (Figura 34), designou o meu nome para a função de Coordenadora do PPGCA e dessa forma solicitei à Pró-Reitoria de Graduação que procedesse a abertura de edital público para seleção do Tutor que me substituiria no PET Agronomia. Assim sendo, após a conclusão do processo seletivo, no dia 30 de maio de 2008 tive de deixar a Tutoria do PET para me dedicar exclusivamente à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - PPGCA.

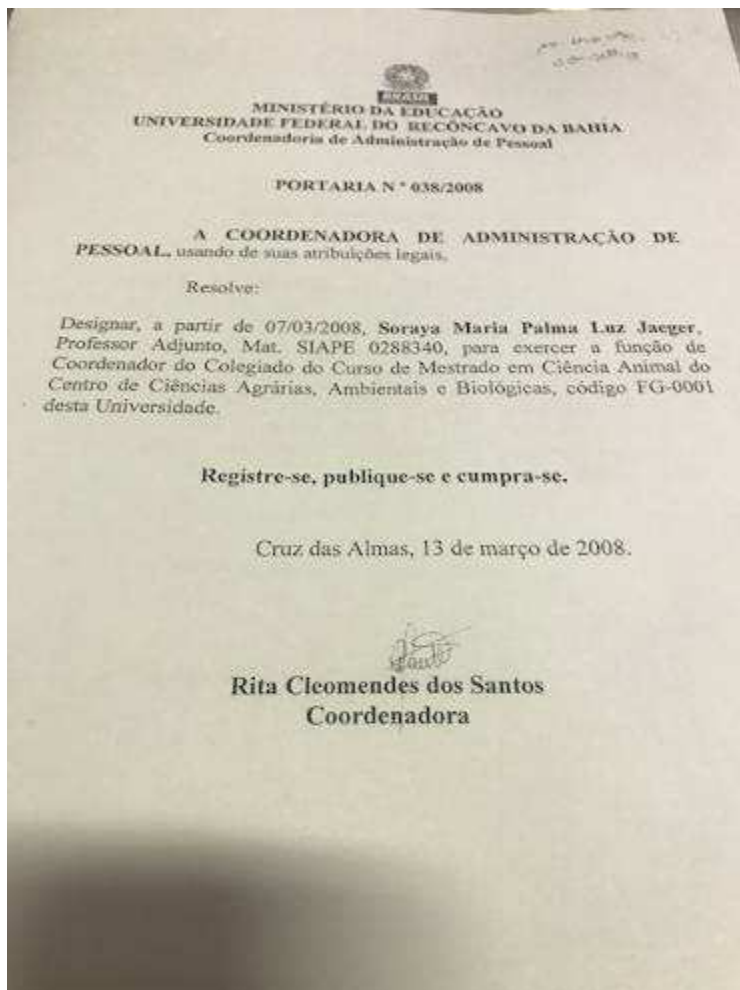


Figura 34 Portaria com nomeação da coordenadora do PPGCA

Como Coordenadora do PPGCA, tive assento na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho Acadêmico - CONAC/UFRB de março 2008 a março de 2010. Também obtive aprovação no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD/ CAPES, Edital 08/2008, com um projeto elaborado com a colaboração do Professor Jair de Araújo Marques, no valor de R\$ 76.897,85 (Setenta e seis mil oitocentos e noventa e sete reais e oitenta e cinco centavos), em parceria com a Universidade Estadual de Maringá - UEM, representada na pessoa do Professor Dr. Ulysses Cecato e que teve a duração de quatro anos, com prestação de contas aprovada em 2015 (Figura 35).

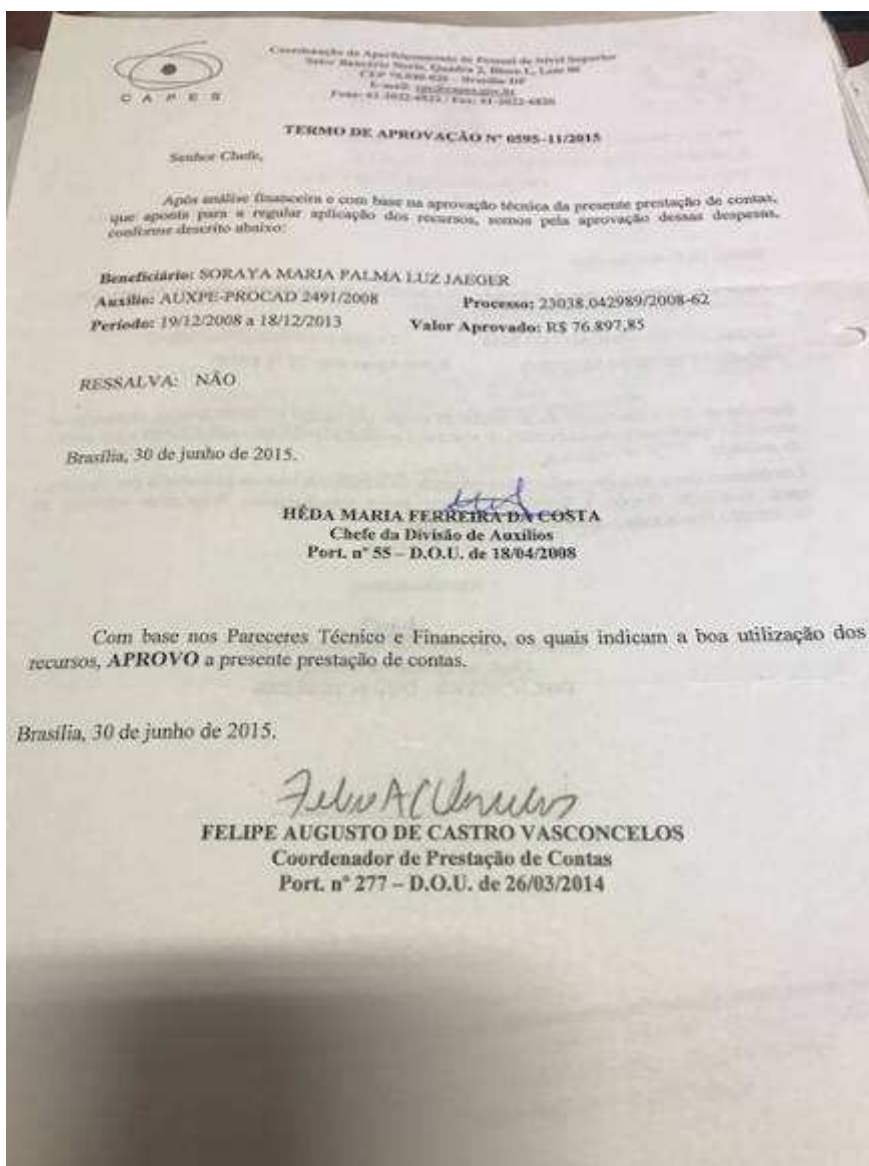


Figura 35. Aprovação da prestação de contas do PROCAD UFRB/UEM

A minha produção bibliográfica no ano de 2008 foi composta por seis artigos completos publicados em periódicos indexados, três resumos expandidos em Anais de Congressos, apresentação de um resumo no “6th Euro Fed Lipid Congress” em Atenas, Grécia, e quatro artigos em boletins técnicos. Em julho de 2008 obtive aprovação de um Projeto de Iniciação Científica - PIBIC, com duas discentes do Curso de Zootecnia contempladas com bolsa: Carine da Anunciação dos Santos e Daiane Lago Novais.

Em dezembro de 2008 obtivemos a concessão de progressão funcional horizontal da classe de Professor Adjunto nível III para a referência IV.

Considero o quadriênio de 2005 a 2008 como um período de grande amadurecimento tanto no âmbito profissional como pessoal, pois apesar de ter coincidido com a turbulência do meu divórcio ao final de 2007, as muitas conquistas nele obtidas serviram-me para mostrar o quão longe pode nos levar a nossa determinação.

A fundação da APUR e a breve experiência na representação sindical (2008 a 2010)

No ano de 2008, já não mais sob a tutela da UFBA, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia seguia independente, criando novos cursos de Graduação, contando com um corpo docente de quase trezentos professores em seus quatro Campi, alguns deles ainda filiados à Associação de Professores Universitários da Bahia - APUB, entidade ligada à Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES, porém, a maioria dos docentes recém admitidos na UFRB questionava o fato de ainda não termos a nossa própria Seção Sindical da UFRB.

No dia 23 de outubro, um grupo de 23 professores da UFRB, insatisfeitos com a situação de continuarmos sendo a única das novas Universidades criadas no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva a não ter a sua própria seção sindical, reuniu-se no auditório da Biblioteca Municipal de Cruz das Almas, na presença de membros da diretoria da ANDES, para fundar a Associação de Professores Universitários do Recôncavo - APUR, com diretoria composta pelos Professores: Dr. Amilcar Baiardi (presidente), Dr. Benedito Marques da Costa (vice-presidente), Dr. Robério Marcelo Rodrigues Ribeiro (secretário), e eu como tesoureira.

Embora eu nunca houvesse me envolvido em política sindical, aceitei o desafio, porque reconhecia a urgência de nos libertarmos daquele modelo antigo de representação que já ameaçava romper com a ANDES para se ligar à Central Única dos Trabalhadores - CUT, e praticar um policiamento ideológico que eu tanto rejeitava.

Durante dois anos estruturamos a APUR, conseguimos filiar mais de cem docentes numa assembleia histórica realizada ao final de 2009 e preparamos o caminho para as eleições da nova diretoria em 2010.

Apreendi muito com aquela rápida experiência na APUR. A perseverança do Professor Amilcar Baiardi, a experiência no movimento sindical do Professor Robério Marcelo, a disposição do Professor Benedito Marques da Costa em colaborar oferecendo o seu nome para a vice-presidência, a tranquilidade do Professor Antônio Bandeira Ramos que, embora já estivesse aposentado, compareceu à reunião da fundação da APUR para se solidarizar com a nossa iniciativa, e a coragem dos demais colegas que lutaram para que finalmente tivéssemos um sindicato, sempre serão, para mim, exemplos de ações coletivas bem sucedidas.

Em outubro de 2010, com quase duzentas filiações, realizamos as eleições da nova diretoria e afastei-me definitivamente do movimento sindical, por reconhecer a minha falta de aptidão para a função.

A criação do PET Zootecnia (2009)

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria”

- Renato Russo (1989) -

No ano de 2009, na condição de Coordenadora do PPGCA, tive direito a ocupar uma pequena sala numa casa situada no antigo “Bairro dos Professores”, que fora residência da Professora Ana Maria Lima de Almeida por muitos anos. Foi exatamente naquela casa, hoje sede da Assessoria Internacional da UFRB, que as Pós-Graduações em Microbiologia Agrícola, Recursos Genéticos Vegetais, Ciências Agrárias e Ciência Animal instalaram suas coordenadorias e secretaria, provisoriamente, até que fosse construído ou reformado um prédio específico para abrigar os Programas.

Lembro-me que quando ocupei a sala do coordenador, recebi também um “pendrive”, com número de tombo e código de barras do Patrimônio da UFRB (Figura 36), para armazenar o arquivo eletrônico do Programa, enquanto não chegassem os computadores. Foi graças a este “pendrive” que consegui resgatar importantes informações do primeiro ano do PPGCA para colocar no meu Memorial.



Figura. 36. “Pendrive” do Coordenador do PPGCA

Além das atribuições de uma Coordenadora de Pós-Graduação do PPGCA, em 2009 lecionei duas disciplinas no Curso de Agronomia (Zootecnia I - CCA202 e Zootecnia II - CCA205) criadas após a reforma curricular de Agronomia, duas disciplinas no Curso de Zootecnia (Fundamentos de Nutrição de Ruminantes - CCA199 e Monografia de Zootecnia - CCA088), uma disciplina no Curso de Medicina Veterinária (Nutrição e Alimentação Animal - CCA422) e três disciplinas na Pós-Graduação (Nutrição de Ruminantes - CCA591, Seminários em Ciência Animal - CCA577 e Proficiência em Língua Inglesa - CCA635), ao mesmo tempo em que orientei dois aprovados no primeiro processo seletivo do PPGCA e continuei orientando as minhas duas bolsistas PIBIC do Curso de Zootecnia.

Mesmo com todo o trabalho burocrático que a coordenação de uma Pós-Graduação exige, com o elevado encargo docente de sala de aula e a participação como

membro em dois Colegiados de Curso de Graduação, em 2009 eu consegui publicar dois artigos completos em periódicos indexados, dois capítulos de livro sobre alimentação de caprinos e adição de gordura suplementar para bovinos, além de um trabalho completo, dois resumos expandidos e nove resumos simples publicados em Anais de Congressos Nacionais e Internacionais, e aquilo tudo me realizava profissionalmente.

Em 15 de maio daquele ano, tive conhecimento de que havia sido aberto um edital do Ministério de Educação (nº 05/2009) para propostas de criação de novos grupos do Programa de Educação Tutorial - PET/SESu/MEC nas modalidades PET Curso e PET Interdisciplinar. Ciente de que o Curso de Zootecnia da UFRB já havia submetido propostas nos editais dos dois anos anteriores, sem sucesso, e reconhecendo os benefícios que o Programa poderia trazer para os alunos da Zootecnia, não hesitei e decidi escrever o projeto com base na experiência adquirida no PET Agronomia.

O projeto de criação do PET Zootecnia foi então submetido à apreciação do Colegiado do Curso, tendo sido avaliado pelo Professor Dr. Jair de Araújo Marques, para em seguida ser encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, onde fora aprovado sem ressalvas, e, no dia 05 de junho de 2009 foi enviado para apreciação do MEC/SESu (Figura 37).

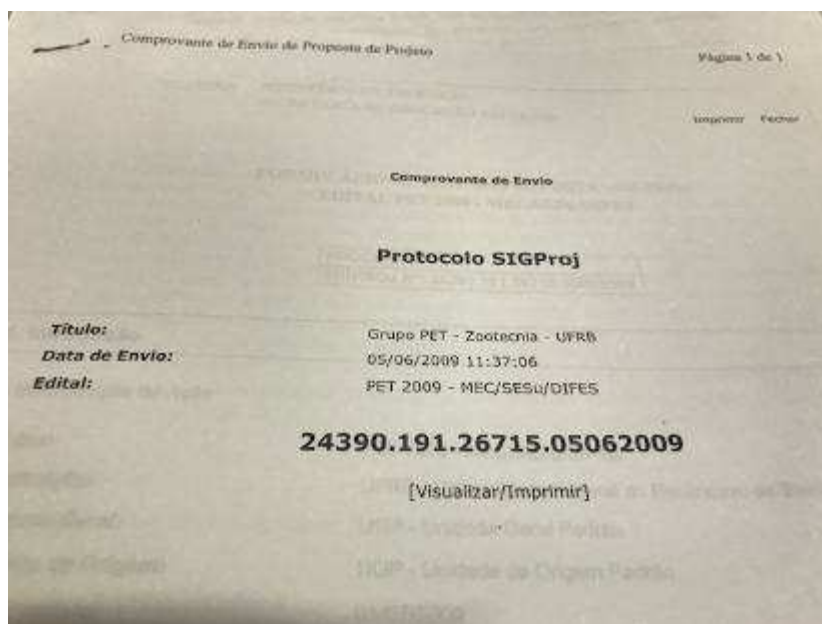


Figura 37. Protocolo de envio da proposta de criação do PET Zootecnia UFRB

Em julho de 2009, enquanto participava de uma Reunião do Conselho Universitário, a então Pró-Reitora Dinalva Melo do Nascimento me comunicou que o projeto de criação do PET Zootecnia da UFRB havia sido aprovado pela SISu/MEC e que eu deveria procurar a interlocutora do PET/MEC na UFRB, Andréia Vita Reis Mendonça, para proceder a abertura do edital de seleção para quatro bolsistas. Recebi a notícia com uma satisfação indescritível. Ao final da reunião, entrei no carro e voltei para casa, em lágrimas, pensando que só por toda aquela emoção o trabalho já teria valido a pena.

Na semana seguinte à publicação do resultado (Figura 38), o Edital de Seleção de bolsistas foi divulgado pela PROGRAD, tendo apenas sete candidatos inscritos. No dia 14 de setembro de 2009 reuniu-se, sob minha presidência (Figura 39), uma banca composta pelas Professoras Dra. Maria Vanderly Andrea e Dra. Adriana Regina

Bagaldo e pelo bolsista do PET Agronomia Gabriel Costa Monteiro Moreira, para realizar o primeiro processo Seletivo de bolsistas do PET Zootecnia da UFRB, que teve como aprovados: Tamine Stanislava Cortina, Luis Henrique Almeida de Matos, Lenon Machado dos Santos e Alessandro Lima Machado (Figura 40).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESULTADO DO EDITAL SESu/MEC Nº 05/2009

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESU/MEC torna público o resultado da seleção das propostas submetidas ao Edital SESU/MEC nº 05/2009 referente ao Programa de Educação Tutorial - PET. As instituições relacionadas neste comunicado deverão aguardar o envio de Ofício do Secretário de Educação Superior com as orientações para implantação dos novos grupos. Para maiores informações, entre em contato com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede IFES – DIFES/SESu/MEC pelos telefones (61) 2104-9989 e (61) 2104-8069.

LOTE 1

Instituição	Curso de Graduação
Universidade Federal do Piauí - UFPI	Serviço Social
Universidade Federal de Sergipe - UFS	História
Universidade Rural da Amazônia - UFRA	Medicina Veterinária
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	Engenharia Florestal
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Ciências Biológicas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	Zootecnia
Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI	Engenharia Mecânica
Universidade Federal do Tocantins - UFT	Ciências Econômicas
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Educação Física
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	Medicina Veterinária
Universidade Federal do Tocantins - UFT	Engenharia Ambiental
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	Química
Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI	Eng. de Produção Mecânica
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Engenharia Mecânica
Universidade Federal de Roraima - UFRR	Zootecnia

Figura 38. Resultado divulgado do Edital SESu/MEC Nº 05/2009



Figura 39. Certificado de participação na banca da primeira seleção de bolsistas do PET Zootecnia



Figura 40. Bolsistas fundadores do PET Zootecnia da UFRB: Luis Henrique Almeida de Matos, Tamine Stanislava Cortina, Lenon Machado e Alessandro Lima Machado (da esquerda para direita)

Devido às limitações de espaço físico impostas pelo processo de readequação da UFRB, de setembro a outubro de 2009 o PET Zootecnia inicialmente reunia-se apenas no meu gabinete de coordenadora, na sede provisória da casa da Pós-Graduação. Em outubro, a Professora Maria Vanderly Andrea gentilmente cedeu o seu antigo gabinete lotado no CCAAB para que o grupo tivesse um espaço exclusivo para realizar suas atividades básicas.

De outubro a novembro os bolsistas do PET Zootecnia tiveram aulas de Inglês, apresentaram seis seminários técnico/científicos, ofereceram aulas de PET Monitoria de Álgebra Linear aos calouros de Zootecnia, e um curso de “Mineralização de Rebanhos” na Associação de Pequenos Produtores da comunidade da Sapucaia; fizemos também um concurso interno para a criação da marca do grupo (Figura 41), cujo vencedor foi Lenon Machado.



Figura 41. Marca do PET Zootecnia da UFRB (2009)

Em novembro elaboramos o nosso planejamento de atividades para o ano de 2010, e o submetemos à apreciação do Colegiado de Curso de Zootecnia, que o aprovou sem ressalvas (Figura 42).



Figura 42. Aprovação do Colegiado para o planejamento de atividades do PET Zootecnia do ano de 2010

O mês de dezembro chegou e com ele vieram as solicitações de envio de relatórios, prestações de contas, e preenchimentos de dados em sistemas de coleta tanto do MEC quanto da CAPES, demandando de mim uma dedicação que quase me levou à exaustão. Apesar da sobrecarga de responsabilidades, consegui encerrar o ano de 2009 com a sensação de dever cumprido e a certeza de que nada é mais gratificante do que trabalhar com amor e eu, definitivamente, amava aquilo que fazia.

Meu último ano como Professor Adjunto (2010)

*"I can see clearly now the rain is gone.
I can see all obstacles in my way.
Gone are the dark clouds that had me blind.
It's gonna be a bright sunshiny day..."*
- Jimmy Cliff (1972) -

De setembro de 2009 a março de 2010 dediquei-me às atividades da Pós-Graduação e do PET Zootecnia, sempre em busca do fortalecimento de ambos os Programas. Apesar de ter assumido as responsabilidades da Coordenação e da Tutoria por sete meses, simultaneamente, não precisei me afastar da sala de aula, continuando a ministrar três disciplinas na Graduação e três na Pós-Graduação. Ao final do meu

mandato de coordenadora, em oito de março de 2010 deixei a coordenação do PPGCA (Figura 43) para me dedicar apenas à Tutoria.

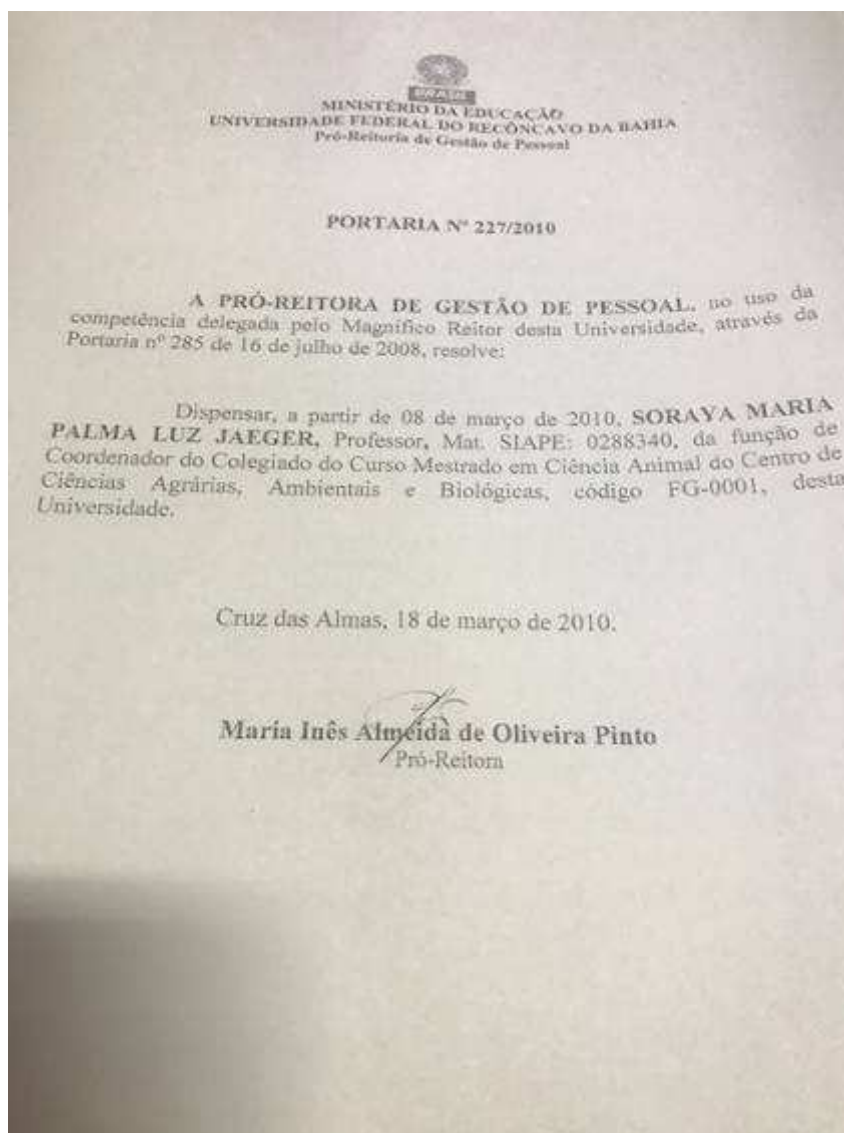


Figura 43. Portaria de dispensa da função de Coordenador do PPGCA/ CCAAB

Ao longo de 2010 orientei quatro mestrados, duas bolsistas PIBIC, quatro graduandos em seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, e quatro alunos de Agronomia em estágio extracurricular, além de compor duas bancas de Dissertação de Mestrado e cinco bancas de TCC.

Em maio fui convidada pelo Presidente da Comissão Científica da 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia - RSBZ, Dr. Cláudio Vaz Di Mambro Ribeiro, para coordenar a Comissão Científica do Simpósio de Ruminantes, avaliar resumos e recepcionar palestrantes estrangeiros que viriam para o Evento (Figura 44).

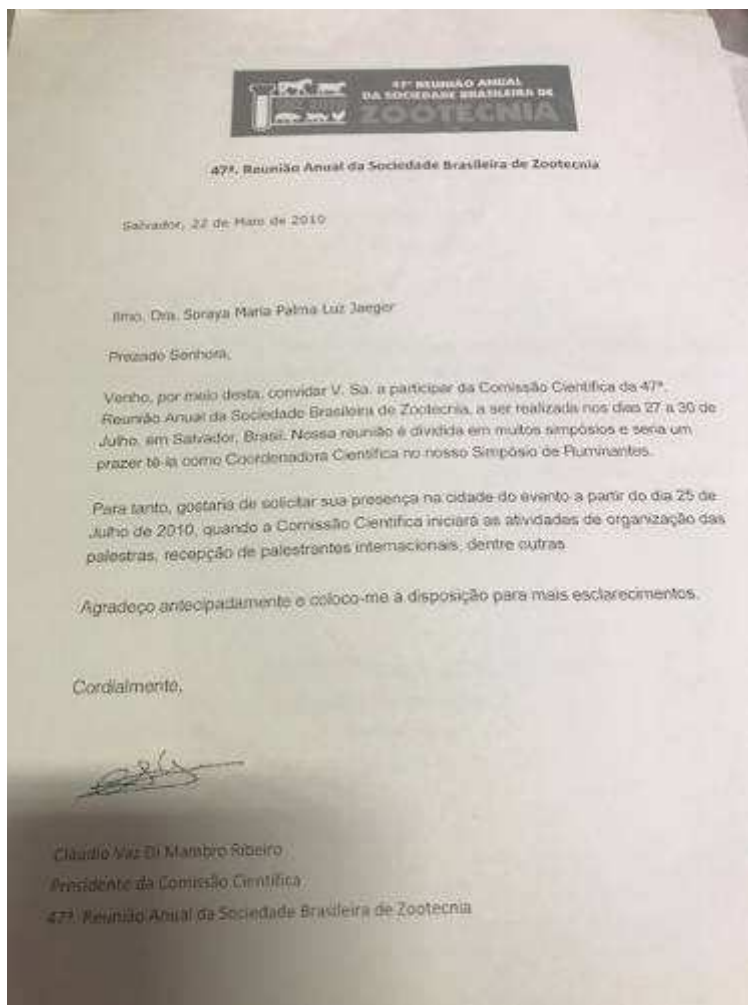


Figura 44. Convite para Coordenar o Simpósio de Ruminantes na 47ª RSBZ

Na 47ª RSBZ, que ocorreu em julho, tive a oportunidade de mediar três mesas redondas, realizar apresentação oral do resumo intitulado: “Avaliação Nutricional de Espécies Arbóreo/Arbustivas Nativas da Micro Região Nordeste do Estado da Bahia” (Figura 45), publicar 13 resumos expandidos, além de ter o prazer de conhecer expoentes da Nutrição de Ruminantes como os Drs. Donald Palmquist e Jeffrey Lynn Firkins, da Universidade de Ohio (Figura 46).



Figura 45. Apresentação Oral de Resumo na SBZ 2010



Figura 46. Almoço da Abertura da RSBZ 2010 com os Drs. Donald Palmquist e Jeffrey Lynn Firkins

A experiência de participar da Comissão Científica da RSBZ de 2010 foi enriquecedora tanto no aspecto profissional, como pessoal. Agradeço ao Dr. Ronaldo Lopes Oliveira, Presidente da SBZ na época, pela confiança e por ter me proporcionado essa grande oportunidade.

Em agosto de 2010, mais quatro bolsistas foram aprovados no segundo processo seletivo do PET Zootecnia (Figura 47), divulgado em Edital homologado pelo então

Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA, conforme previsto no planejamento anual do grupo, que teve um total de 12 candidatos inscritos.



Figura 47. Bolsistas PET aprovados no Edital de agosto de 2010: Danilo Carlos Castro dos Santos, Renata dos Santos Fróes, Geisa Araújo de Oliveira e Adaiton Thiago Silva dos Santos (da esquerda para a direita)

O PET Zootecnia passou então a ter oito bolsistas, que participaram ativamente das atividades previamente planejadas pelos primeiros membros, sob minha coordenação (Figura 48), e que também contribuíram com ideias novas para o planejamento do ano seguinte (2011), que foi elaborado em dezembro de 2010.





Figura 48. Fotos do Curso de Capacitação em Manejo do Aviário, promovido pelo PET Zootecnia e ministrado na Avícola Gujão, em Conceição da Feira (setembro de 2010)

Em setembro, a convite do então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Dr. Carlos Alfredo Lopes de Carvalho, participei da Comissão Organizadora da Reunião Regional da SBPC, evento em que proferi palestra cujo tema foi “A Pós-Graduação na UFRB: Geração de conhecimento e formação de recursos humanos”. Fui também debatedora em uma mesa redonda (Figura 49), avaliei resumos e fui coautora de cinco resumos apresentados na forma de Pôster.



Figura 49. Participantes da Mesa Redonda: Educação Tutorial na Bahia - RSBPC Regional do Recôncavo 2010

Nas realizações do PET Zootecnia em 2010, sob minha coordenação, destaco: a atividade “Debates Universitários”, que trouxe o Presidente do Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Dr. Karl Arlers, para falar sobre os programas de

Cooperação Técnica da Alemanha no Brasil (Figuras 50 e 51); o Curso de Capatazia Rural para discentes das Ciências Agrárias, que consistia de treinamento especializado na atividade pecuária, envolvendo práticas de tratamento de pequenos e grandes ruminantes tais como: contenção, vacinação, descorna, castração, casqueamento, ordenha e aplicação de medicamentos (Figura 52); a realização da “Avaliação do Curso de Zootecnia da UFRB”, que teve participação da maioria dos alunos ativos e que produziu os dados apresentados na forma de pôster na Reunião da SBPC de 2010 (Figura 53); a atividade “PET na Expansão do Conhecimento”, que abordou temas atuais para realização de dinâmicas em escolas da rede Municipal de Cruz das Almas (Figura 54) e o “Curso de Atualização em Zootecnia”, oferecido aos prováveis concluintes do Curso de Zootecnia, como preparação para o Exame Nacional do Desempenho de Estudantes - ENADE.



Figura 50. Palestra do Doutor Karl Arlers sobre programas do DED no Brasil



Figura 51. Palestra do Doutor Karl Arlers sobre programas do DED no Brasil. À esquerda do palestrante os quatro bolsistas fundadores do PET Zootecnia e à minha direita, as bolsistas PIBIC Daiane L. Novais e Carina A. dos Santos Dias



Figura 52. Curso de Capatazia Rural oferecido pelo PET Zootecnia



Figura 53. Avaliação do Curso de Zootecnia, organizada pelo PET Zootecnia



Figura 54. Realização de Dinâmica “Teia da Vida”, na Escola Municipal Joaquim de Medeiros (Atividade PET na Expansão do Conhecimento)

Como produção bibliográfica do ano de 2010, destaco quatro artigos científicos publicados em periódicos indexados, 21 resumos expandidos apresentados nos eventos: I Congresso Nordestino de Produção Animal realizado em Salvador, Bahia; VI Congresso Nordestino de Produção Animal, em Mossoró, Rio Grande do Norte; II Reunião Nacional de Caprinocultura em Bragança, Portugal; e no ZOOTEC 2010, em Palmas, Tocantins, todos em coautoria com bolsistas PET, orientados de Graduação e Pós-Graduação.

Como atividades administrativas, participei como membro dos Colegiados do Curso de Graduação em Agronomia e de Pós-Graduação em Ciência Animal, além de compor o Núcleo Docente Estruturante - NDE de Zootecnia.

No campo das realizações pessoais devo destacar as homenagens que recebi das Turmas de Graduandos de Agronomia 2010.II (Figura 55) e Graduandas de Zootecnia 2010.II (Figura 56), pois aquelas foram as primeiras manifestações de reconhecimento do meu trabalho e dedicação ao longo de 20 anos de docência.



Figura 55. Homenagem prestada pela Turma de Engenheiros Agrônomos de 2010.II da UFRB



Figura 56. Homenagem prestada pela Turma de Zootecnistas de 2010.II da UFRB

Em dezembro de 2010, depois de um ano de muito trabalho e realizações gratificantes, tanto do ponto de vista profissional como pessoal, submeti à apreciação do Conselho do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas o meu relatório pormenorizado de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no interstício de dezembro de 2008 a dezembro de 2010 e obtive progressão funcional da classe de Professor Adjunto nível IV, para a Classe de Professor Associado nível I.

Vivenciando a maturidade de Professor Associado (2011 a 2018)

Quadriênio 2011-2014

A consolidação do PET Zootecnia (2011 a 2012)

*“Eu sou maior do que era antes
Estou melhor do que era ontem
Eu sou filho do mistério e do silêncio
Somente o tempo vai me revelar quem sou”
- Dani Black (2015) -*

Em 20 de janeiro de 2011 o planejamento anual de atividades do PET Zootecnia foi concluído, contendo atividades de ensino, pesquisa e extensão que vinham sendo desenvolvidas com sucesso, acrescidas de sugestões criativas dos novos bolsistas, que envolviam desde a atividade de caráter pedagógico e social intitulada “Zootec o quê?”, que consistia da assistência personalizada, prestada pelos petianos monitores da disciplina CCA 198 - Introdução à Zootecnia aos calouros que se encontravam em período de adaptação à vida acadêmica, até a divulgação do curso de Zootecnia em escolas de ensino médio em diversas cidades da Bahia (Figura 57), sempre visando contribuir para redução dos índices de evasão da Universidade.



Figura 57. Divulgação do Curso de Zootecnia no Colégio Estadual Alberto Torres (Oficina de balões em formato de animais)

Ao final de janeiro o grupo entrou em férias coletivas e aproveitei para viajar com Nina para a Europa, a fim de visitar a parte da família que vive na Alemanha e na Espanha. No dia 06 de fevereiro de 2011, enquanto escalava uma montanha no distrito de Patalavaca, Gran Canária, fracturei a fíbula direita e tive que sofrer intervenção cirúrgica no Hospital San Roque de Maspalomas para colocação de uma prótese metálica, que me obrigou a prolongar a minha estadia por mais dez dias, até que eu estivesse apta a fazer um voo de longa duração.

No dia 18 de fevereiro recebi autorização médica para retornar ao Brasil e na primeira semana de março voltei ao trabalho. Naquela ocasião, usando muletas, vivenciei um pouco do sofrimento das pessoas com deficiência física para frequentar locais públicos e pude compreender melhor a importância da questão da acessibilidade na Academia. A experiência serviu, dentre outras coisas, para sensibilizar o meu olhar de professora para esta questão.

No semestre de 2011.I, além das disciplinas que eu já ministrava, passei a ministrar aulas de CCA 198 - Introdução à Zootecnia, onde, juntamente com quatro monitores Petianos, desenvolvemos o Programa “Zootec o quê?”. A atividade me levou a entender melhor algumas particularidades dos alunos de Zootecnia, tais como o desconhecimento deles em relação às atribuições da sua profissão, as dificuldades que eles tinham em relação às disciplinas da área das Ciências Exatas, a necessidade que os calouros tinham de entender melhor as questões burocráticas da Universidade, principalmente aquelas ligadas ao funcionamento dos setores acadêmicos e aos direitos e deveres do aluno que constavam no Regulamento do Ensino de Graduação.

Lembro que as aulas de Introdução à Zootecnia eram muito divertidas, com realização de viagens curtas para visitas aos setores zootécnicos da UFRB, confecção de uma camiseta padrão para a turma com uma declaração de amor à Zootecnia (Figura 58), entrevistas aos docentes do Curso (Figuras 59 e 60) e dinâmicas de entrosamento para o fortalecimento do espírito de grupo da turma. O “Zootec o quê?” fez tanto sucesso que foi desenvolvido também nos anos de 2012 (Figura 61) e 2013, enquanto a disciplina esteve sob minha responsabilidade.



Figura 58. Alunos da disciplina CCA 198 - Introdução à Zootecnia usando a camiseta com a declaração de amor à Zootecnia (2011)



Figura 59. Alunos da disciplina CCA 198 - Introdução à Zootecnia em entrevista ao professor Dr. Jair de Araújo Marques (2011)



Figura 60. Alunos da disciplina CCA 198 - Introdução à Zootecnia em entrevista ao professor Dr. Luiz Gonzaga Mendes (2011)



Figura 61. Alunos da disciplina CCA 198 - Introdução à Zootecnia usando a camiseta com a declaração de amor à Zootecnia (2012)

Como havia sido previsto no projeto de criação do PET Zootecnia, em agosto de 2011 foi aberto o edital visando seleção para preenchimento de mais quatro vagas para bolsistas. Dos 12 candidatos inscritos foram selecionados os quatro com melhor desempenho acadêmico, consolidando assim o grupo que passou a contar com o número máximo de bolsistas (12) permitido pelo MEC (Figura 62).



Figura 59. Petianos de Zootecnia aprovados no Edital de Seleção 08/2011: Pedro H. S. Mazza, Laiza S. Peixoto, Maina do N. Rhumas e Deise S. Peixoto (esquerda para direita)

Com o grupo consolidado, foi possível solicitar o auxílio de Custeio anual à SESu/MEC, na época com o valor de R\$ 9.600,00 (Nove mil e seiscentos reais), para ser utilizado no desenvolvimento das muitas atividades realizadas pelo grupo, inclusive na participação de eventos de caráter coletivo como o Encontro Baiano de Grupos PET - EBAPET (Figura 63).



Figura 63. Participantes do EBAPET de 2011

No ano de 2012 o PET Zootecnia realizou outras atividades inovadoras, de caráter permanente, a exemplo do “Programa de recepção a estudantes estrangeiros” (Figura 64), que estabelece cooperação com a Assessoria Internacional da UFRB para auxiliar os discentes provenientes de Instituições de Ensino Superior internacionais na adaptação ao convívio universitário no Recôncavo, fortalecendo a inserção internacional da Universidade.



Figura 64. Petianos com os discentes do Instituto de Pesquisa de Bragança - IPB, Portugal, recepcionados pelo PET Zootecnia

A realização de uma festa beneficente, o “Forró Dog” (Figura 65), com a participação de docentes, discentes, servidores técnicos administrativos e a comunidade local, com a finalidade de sensibilizar a todos sobre a nossa responsabilidade cidadã em

relação ao respeito e cuidado com os animais e arrecadar fundos para a compra de medicamentos para o Canil Municipal, também pode ser citada como uma ação inovadora do planejamento do grupo no ano de 2012. Devido ao seu grande sucesso, o “Forró Dog” passou a fazer parte do calendário anual dos eventos da UFRB, até o que o Canil Municipal fosse definitivamente fechado.



Figura 65. Petianos no “Forró Dog”, julho de 2012

Além dessas atividades inovadoras, com recebimento integral do custeio a partir de 2012, também pude destinar recursos do grupo para a realização de pesquisas, bem como para a participação dos petianos em Eventos de cunho científico (Figura 66) e a realização de cursos de capacitação ministrados por técnicos especializados (Figura 67).



Figura 66. Petianos realizando palestra sobre Bullying no Colégio Montessori



Figura 67. Curso de Capacitação em Julgamento de Bovinos

Ao final de 2012 orientei os Trabalhos de Conclusão de Curso dos quatro Petianos fundadores, e três deles foram aceitos em Programas de Pós-Graduação imediatamente após a conclusão do Curso de Zootecnia.

Entendendo a Educação Tutorial no seu sentido mais amplo (2013 a 2014)

Em 2013, as seleções para entrada de novos bolsistas passaram a ocorrer à medida que os mais antigos se graduavam e desde então o grupo passou a ser composto por 12 bolsistas e três colaboradoras (Figura 68), que apesar de não serem beneficiárias das bolsas, tinham os mesmos deveres e direitos dos demais membros do grupo.



Figura 68. Colaboradoras do PET Zootecnia: Camila Teixeira de Jesus, Jéssica Rosa e Ayara Sena (da esquerda para a direita)

Em dezembro de 2013 submeti um projeto para o Edital 028/2013 da Fapesb, na modalidade “Apoio a Programas de Educação Tutorial”, e fui contemplada com um

auxílio de R\$ 13.500,00 (Treze mil e quinhentos reais) para compra de material didático e material permanente. Em 14 de maio de 2014 assinei o Termo de Outorga (Figura 69), e com o recurso recebido pude equipar o grupo PET Zootecnia com materiais tais como: livros técnicos, notebook, TV, freezer, projetor, armário para reagentes, impressora jato de tinta e câmera digital. Aproveito a oportunidade para ressaltar e reconhecer a importância do apoio que a Fapesb tem oferecido à Educação Tutorial na Bahia.

Fapesb
Fundação de Amparo à Pesquisa e Projeção do Estado da Bahia

Bahia
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

TERMO DE OUTORGA - nº PET0018/2014

IDENTIFICAÇÃO

PEDIDO Nº 0338/2013 REFERÊNCIA: Edital 028/2013

MODALIDADE: - Apoio a Programas de Educação Tutorial

TÍTULO DO PROJETO: PET ZOOTECNIA DA UFRB

PARTÍCIPES

1. OUTORGANTE (FAPESB): FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA, doravante denominada FAPESB, entidade de direito público vinculada à SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI, CNPJ/MF nº 04.902.289/0001-20, com sede na Rua Aristides Novis, nº 203, Colina de São Lázaro, Federação, Salvador, Bahia, CEP 40.210-720, neste ato representada por seu Diretor Geral, Dr. Roberto Paulo Machado Lopes, CPF nº. 404.578.005-00, RG nº. 01810705-29.
2. OUTORGADO: Soraya Maria Palma Luz Jaeger, CPF: 42527147534, RG: 2465073, residente na Rua Amado Queiroz, N.O 279, Tabela, Cruz das Almas, BA, Brasil, CEP 44380000; telefone (75) 36213130, celular (78) 91413133, e-mail sorayaluz@yahoo.com.br.
3. INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ EXECUTADO O PROJETO: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
4. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO: Paulo Gabriel Soledade Nacif

Resolvem as partes celebrar o presente **TERMO DE OUTORGA**, o que fazem mediante as condições constantes das cláusulas que a seguir pactuam e mutuamente se outorgam:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Este Termo de Outorga tem por objeto o apoio financeiro à execução do Projeto de Pesquisa intitulado **PET ZOOTECNIA DA UFRB**, aprovado pela OUTORGANTE através do Edital 028/2013.

1 - O OUTORGADO executará o objeto do presente Termo com a anuência da instituição de desenvolvimento do projeto.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO VALOR E DO REPASSE DOS RECURSOS

O valor total deste Termo será de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais), de acordo com o abaixo descrito:

1 - O valor dos recursos referentes à execução do projeto, objeto deste instrumento, será de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais), conforme Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso apresentado pelo OUTORGADO e aprovado pela OUTORGANTE, que são parte integrante deste instrumento, como se transcritos estivessem.

FAPESB - Rua Aristides Novis, nº 203, Colina de São Lázaro, CEP 40.210-720 Salvador - BA - Telefone (71) 3116-7600

Página 1 de 7

Figura 69. Capa do Termo de Outorga no PET0018/2014, modalidade "Apoio a Programas de Educação Tutorial, Fapesb, no valor de R\$ 13.500,00

Com a experiência adquirida naqueles seis anos de Tutoria passei a direcionar a minha atenção ao fortalecimento da autoconfiança e independência dos petianos. Nesse momento, cada um desenvolvia, pelo menos, uma pesquisa na área que tivesse maior afinidade e estas pesquisas geravam trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais, com apoio dos recursos financeiros do grupo (Figura 70).

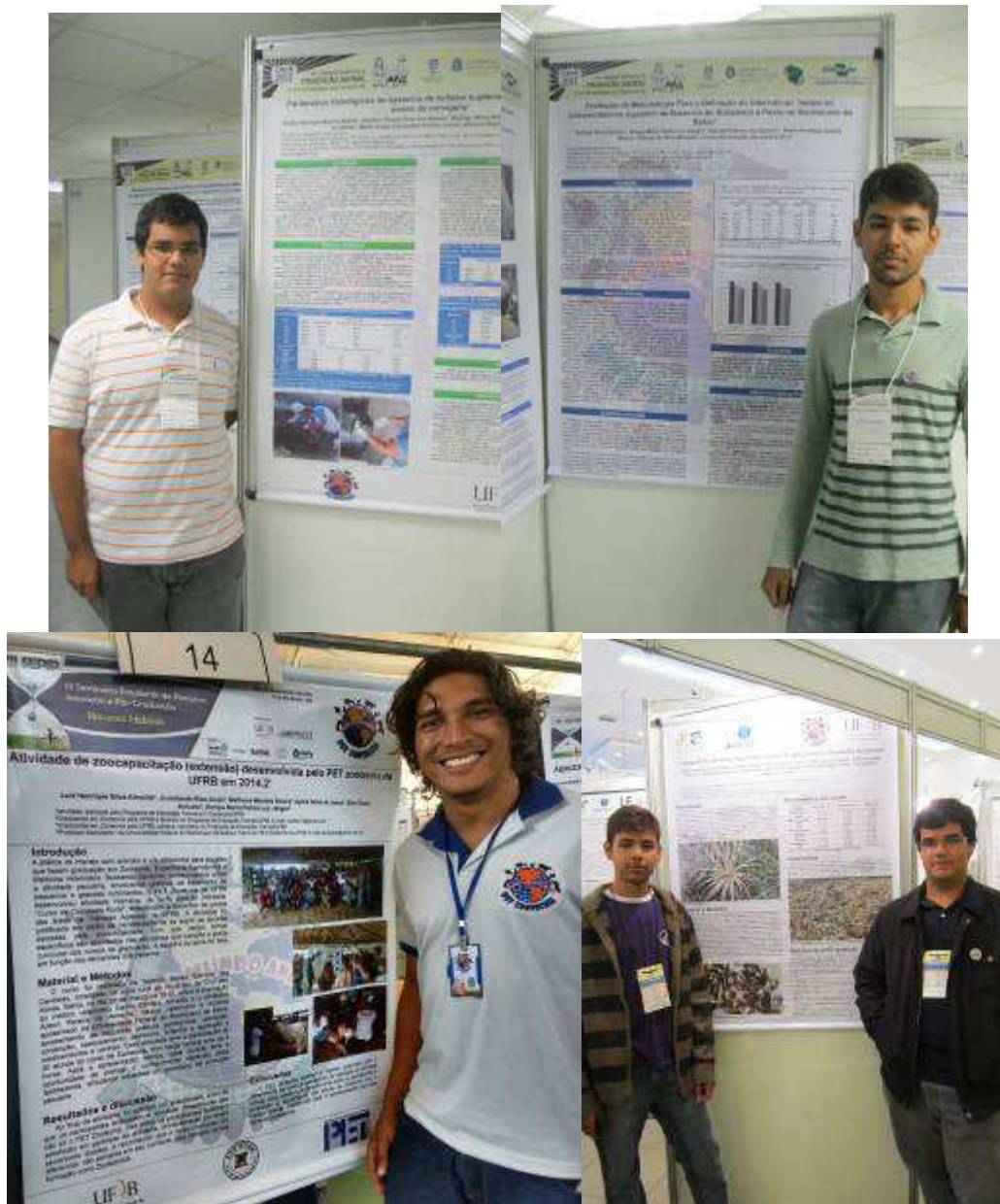


Figura 70. Petianos apresentando trabalhos no Congresso Brasileiro de Zootecnia - ZOOTEK 2013 e Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós- Graduação - SEPIP

Os cursos de capacitação passaram a ser oferecidos com maior frequência, de acordo com as demandas dos alunos, e os seminários internos passaram a ser semanais visando, principalmente, o aprimoramento dos petianos nas apresentações em público.

Mediei um contrato de convênio da UFRB com a empresa Fazenda Leite Verde Agropecuária Ltda. para que os petianos pudessem realizar o Estágio Supervisionado numa empresa privada bem sucedida no setor de laticínios, e organizei visitas técnicas a empresas (Figura 71) para que o grupo pudesse conhecer melhor as opções de trabalho no setor privado.



Figura 71. Visita Técnica à Fábrica de Rações PRATIGI (Castro Alves, Bahia)

Além do investimento na formação técnica individual dos petianos, também procurei dar atenção especial às relações interpessoais dos membros do grupo, bem como à valorização do convívio fraterno, da solidariedade e do respeito às diferenças.

Por fim, considero que a Tutoria do PET Zootecnia no período de 2011 a 2014 foi uma experiência edificadora na minha formação docente, mas não posso deixar de reconhecer o quão gratificante a vivência da Educação Tutorial tem sido para a minha realização pessoal.

Atividades de ensino, pesquisa e produção bibliográfica (2011 a 2014)

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”

- Amyr Klink (2000)-

No primeiro quadriênio como Professor Associado lecionei quatro disciplinas na graduação para os Cursos de Agronomia (Zootecnia II) e Zootecnia (Introdução à Zootecnia, Fundamentos de Nutrição de Ruminantes e Monografia de Zootecnia) e duas disciplinas na Pós-Graduação em Ciência Animal (Nutrição de Ruminantes e Proficiência em Língua Estrangeira).

Orgulho-me de nunca haver me distanciado da sala de aula em todos os momentos da minha vida acadêmica, e acredito que essa seja uma das atribuições do professor que mais tenho prazer em realizar. Sempre apreciei o convívio com os jovens, especialmente quando eles são questionadores e provocam, de alguma maneira, a mudança na minha forma de pensar.

No ano de 2011, tive a honra de ser uma das docentes homenageadas pela Turma de formandos de Agronomia do primeiro semestre (Figura 72).



Figura 72. Placa de homenagem aos docentes, oferecida pelos formandos de Agronomia 2011. I

Recordo que me emocionei muito com a aula da saudade que eles organizaram, e fui tocada pela homenagem particular prestada a mim pelo graduando Gabriel Costa Monteiro Moreira, que fora meu Petiano e orientado de TCC (Figura 73).

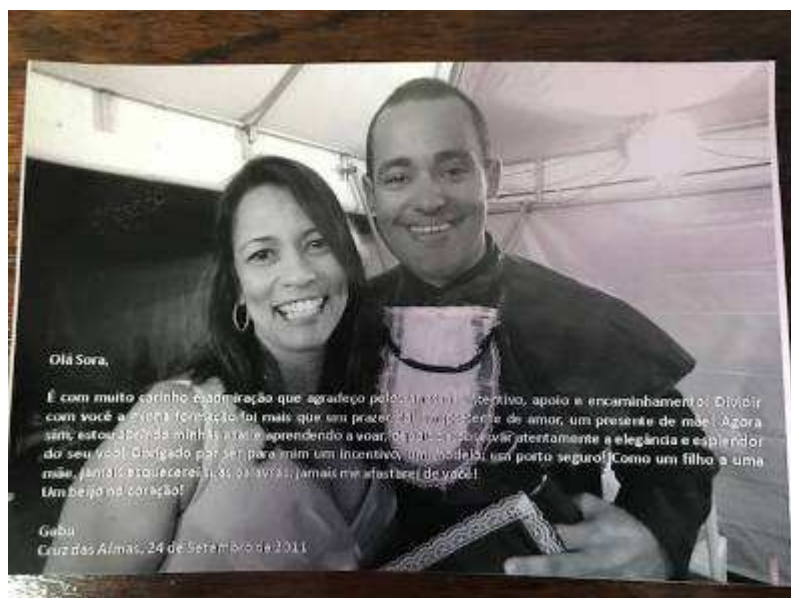


Figura 73. Foto da homenagem particular que recebi do Formando de Agronomia Gabriel C. M. Moreira (2011.I)

Por muitos anos compartilhei o gabinete com os colegas Professores Ricardo Duarte Abreu, da área de Alimentação Animal, e Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira,

líder do Grupo de Pesquisa em Zootecnia Tropical, ao qual estou vinculada desde 2003, e deles também fui discente, pois me atualizava constantemente nas nossas longas conversas sobre Bioquímica, Nutrição e Alimentação Animal, e Política Econômica. No caso específico do meu parceiro em pesquisa, Gabriel Jorge, fui extremamente beneficiada por sua paixão pela Caatinga, que despertou em mim o interesse e direcionamento dos meus estudos para a pecuária nesse Bioma. Em dezembro de 2011, quando me mudei para o gabinete individual E4, no pavilhão de docentes do CCAAB, senti muito por haver perdido o privilégio daquelas aulas diárias que tanto contribuíram para a minha formação profissional.

Mesmo sendo uma docente do século passado, percebi que as mudanças estruturais no ensino acadêmico em tempos de internet não foram suficientes para acabar de uma vez com a relação presencial de instrutor/aprendiz, e onde houver alguém querendo aprender e alguém que sinta prazer em ensinar, sempre haverá uma sala de aula, ainda que virtual. Buscando me adaptar a essa realidade, passei a fazer dos meus momentos didáticos um espaço para contar histórias, fazer rir, estimular o espírito crítico dos meus alunos, sem perder os antigos costumes da assiduidade e pontualidade, valores que ainda considero fundamentais em qualquer profissão.

Analisando minhas estatísticas de formação de pessoas percebo que, com o passar do tempo, passei a utilizar os momentos em sala de aula para identificar os discentes que tinham afinidades pelos mesmos objetos de pesquisa que eu, e assim, no período de 2011 a 2014 consegui concluir a orientação de três dissertações de Mestrado, cinco Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, quatro Estágios Supervisionados, uma bolsista PEBEX e oito bolsistas PIBIC.

Em novembro de 2011 recebi, com grande satisfação, o aceite do Professor *Emeritus* Dr. Donald Palmquist, da Ohio State University, USA, para realizar estágio Pós-Doutoral em 2012, sob a orientação da Professora Dra. Kristy Daniels (Figuras 74 e 75). Entretanto, por ter firmado o compromisso de assumir a Tutoria do PET Zootecnia por um período mínimo de seis anos, bem como por outras razões de ordem pessoal, tive de declinar do convite e adiar a realização do meu *post doc* para outra oportunidade.

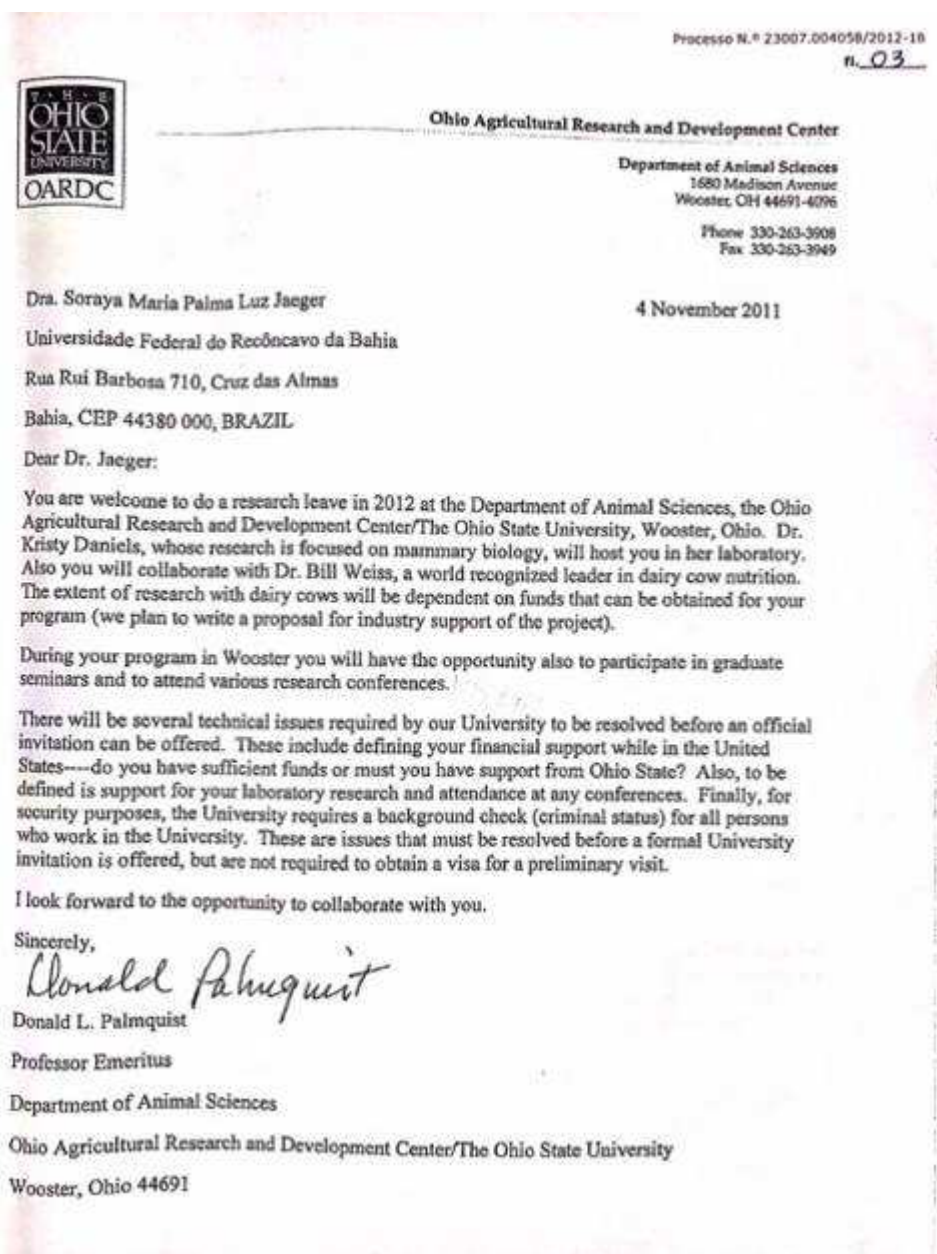


Figura 74. Carta de Aceite do Dr. D. Palmquist para meu estágio pós-doutoral em Ohio



Ohio Agricultural Research and Development Center

Department of Animal Sciences
1680 Madison Avenue
Wooster, Ohio 44691-4096

Phone: 330-263-3008
Fax: 330-263-3949

November 10, 2011

Dra. Soraya Maria Palma Luz Jaeger
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Rua Rui Barbosa 710, Cruz das Almas
Bahia, CEP 44380 000, Brazil

Dear Dra. Jaeger:

You are most welcome to join my laboratory as a visiting scientist. Dr. Palmquist and I will make our utmost effort to obtain research funds for a project investigating effects of CLA on differentiation of mammary tissue. In the event that we are not successful in obtaining such funds, you may pursue that topic in my lab if you have your own funds available. Otherwise, you may work on ongoing lab projects that are funded.

I understand that you have some funds available for your living expenses. We have housing for graduate students/visiting scientists available at a very nominal rate that may be available on a shared room/shared kitchen basis, or other housing for circa US\$ 400 to 500 per month. Additionally you will be required to have personal health insurance, either through your country or purchased in the US. Public transportation in Wooster is very limited; if you will stay for 6 months or longer you may wish to purchase an automobile. Reliable used cars are available for US\$ 3,000 to 4,000; required auto insurance will be US\$ 500 or more. You should plan to have funds for living of minimally US\$ 2,000 per month plus any needed to buy a car (you may wish to talk to Claudio Ribiero about his experience living in the US).

As mentioned earlier, a background check for criminal activity is required of all who are associated with The Ohio State University. That will be managed by the University at a time when definite plans for visiting are established.

I understand that you plan to visit Wooster in April for 1 or 2 weeks to discuss definite plans for the research visit. I look forward to your visit and am excited for our shared research endeavors. Also, am I correct to assume that your research visit will begin in September of 2012? Lastly, please do not hesitate to contact me with any questions that you may have in the meantime.

Sincerely,

Kristy Daniels
Assistant Professor
daniels.412@osu

Figura 75. Carta de Aceite de orientação, expedida pela Dra. Kristy Daniels

As pesquisas que desenvolvi no quadriênio estiveram ligadas basicamente às áreas de Nutrição de Ruminantes, sempre em busca de soluções alternativas para a Alimentação Animal no Recôncavo Baiano e no Bioma da Caatinga, mas também orientei 18 trabalhos desenvolvidos pelo PET Zootecnia na área de Educação, que foram apresentados na forma de pôsteres em Eventos Científicos de importância Regional. Nesse mesmo período tive a oportunidade de participar de 20 bancas examinadoras de Mestrado e TCC.

A minha produção bibliográfica de 2011 a 2014 soma sete artigos completos publicados em periódicos indexados, 39 resumos expandidos publicados em Anais de Congressos Nacionais e Internacionais, dois resumos simples em eventos Científicos de Importância Regional e um resumo simples em Congresso Internacional.

Hoje reconheço que as atividades de ensino e pesquisa que desenvolvi naquele período estavam direcionadas à formação de profissionais da Agronomia e Zootecnia sensibilizados pelas demandas de soluções para os problemas do Recôncavo Baiano e do Bioma da Caatinga, para que estes pudessem deixar a invisibilidade que sempre tiveram no meio científico.

Atuação como membro de Conselhos e Representações (2011 a 2014)

Em maio de 2011 fui eleita para a representação docente junto ao Conselho Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB, biênio 2011/2013, tendo assumido a função por mais um mandato consecutivo (2013/2015). Em ambos os mandatos, atuei em parceria com a Professora Paula Ângela Umbelino Alcoforado Guedes, também representante docente, e com sua colaboração pude entender um pouco mais sobre as peculiaridades de uma Universidade estruturada em Centros de Ensino.

No sistema departamental, que eu já conhecia dos meus tempos de UFBA, cada docente tinha direito a voz e voto nos departamentos a que pertenciam, não necessitando de representantes para defenderem os seus direitos. No caso da UFRB, apenas dois docentes eram eleitos para representarem um conjunto de mais de 100 professores do Centro de Ensino, o que, a meu ver, era pouco democrático.

Durante o período em que estive na representação docente do CCAAB fui assídua e atuante, procurei ouvir e defender os interesses da maioria que eu representava, mas também soube defender demandas individuais, quando necessário. Entretanto, considero como o maior aprendizado dessa experiência a descoberta em mim de um lado conciliador que eu não conhecia, e que foi fundamental no controle de algumas situações de embate.

Fui membro dos Colegiados dos Cursos de Graduação em Agronomia de 2011 a 2013 e reconduzida em outubro de 2014, de Zootecnia de janeiro a dezembro de 2011 e tive assento no Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal de setembro de 2011 a setembro de 2013, sendo reconduzida para o biênio de 2013/2015. Em todos esses órgãos colegiados fui atuante, tendo trabalhado, inclusive, nas comissões de reestruturação da Matriz Curricular dos cursos de graduação e na revisão do Regimento Interno do PPGCA.

Durante todo o quadriênio fui membro do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Agronomia e Zootecnia, onde pude colaborar com propostas de adequação da Matriz Curricular, visando atender os requisitos para obtenção da dupla diplomação prevista no acordo de cooperação entre a UFRB e o Instituto de Pesquisas de Bragança, Portugal.

Em dezembro de 2012 obtive progressão horizontal da classe de Professor Associado nível I para a referência II, e em dezembro de 2014 passei para o nível III, da mesma classe.

Quadriênio 2015 a 2018

Atividades de ensino, pesquisa e produção bibliográfica (2015 a 2016)

*“...Insanity laughs, under pressure we're breaking
Can't we give ourselves one more chance
Why can't we give love that one more chance?
Why can't we give love?...”*

- Queen & David Bowie (1981 - Do álbum Hot Space) -

Iniciei o ano de 2015 ministrando duas disciplinas na Graduação e duas no Mestrado. Com carga horária de ensino mais leve, pude dar maior atenção às orientações de pesquisa, intensificar minha dedicação ao PET Zootecnia, além de conseguir concluir o curso preparatório para Intercâmbio Internacional em Língua Alemã, ministrado pela Professora Dra. Sibeles Tozzeto.

Coincidentemente, em 2015 tive a clara percepção de que alguns alunos da UFRB estavam começando a adoecer. Os atestados alegando esgotamento físico, depressão e síndrome do pânico passaram a ser frequentes, e esse fato, associado às mensagens escritas nos pavilhões, evidenciavam que os discentes se sentiam sob pressão.

Depois de ter percebido o pedido de ajuda que havia por trás daquelas manifestações, passei a introduzir em minhas aulas alguns conteúdos que tivessem relação com o adoecimento coletivo. Comecei falando da relação entre a deficiência de vitamina D e a depressão, do uso indiscriminado de anabolizantes associado à intensificação da agressividade, da importância da atividade física para a saúde mental, e de outros tantos assuntos relacionados ao conteúdo programático que também promovessem uma aproximação mais humanizada da minha parte, e assim eu pudesse entender melhor o que de fato estava ocorrendo com meus alunos.

Como resultados da contextualização do adoecimento coletivo no conteúdo programático das disciplinas, observei, de imediato, o aumento do interesse da turma em relação às matérias e a maior participação individual dos alunos nas atividades desenvolvidas em grupo. Além disso, pude constatar que as minhas aulas passaram a ser um momento onde todos se sentiam mais à vontade para aliviar as pressões da vida universitária. Hoje considero que essa talvez tenha sido uma das maiores realizações de ensino que tive e que pretendo levar adiante enquanto estiver na Academia.

Os anos de 2016 e 2017 foram anos bastante conturbados por causa das longas greves decorrentes da crise política que o Brasil atravessava. O segundo semestre de 2016 teve de ser suprimido do calendário acadêmico da graduação e o ano letivo de 2017 só teve início no mês de maio e foi encerrado apenas em abril do ano seguinte. Por sua vez, a Pós-Graduação, que não suspendeu as atividades em nenhum período, foi obrigada a seguir seu calendário próprio, e assim sendo, continuei com encargos docentes durante todo o período de 2015 a 2018.

Ao final do primeiro semestre de 2017 aceitei o convite que recebi para paraninfar a colação de grau dos Zootecnistas (Figura 76). O meu discurso na cerimônia foi carregado de emoção, dada à minha satisfação em receber aquela honra e, à minha maneira, pude agradecer à turma pelo reconhecimento dos meus 14 anos de trabalho e dedicação à Zootecnia na UFRB.

No segundo semestre letivo de 2018, devido à redistribuição de encargos docentes causada pela aposentadoria do Professor Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira, tive de assumir, além dos meus encargos nos cursos de Graduação, a disciplina CCA 198 - Introdução à Zootecnia, com 55 calouros, onde posso, com o auxílio de monitores

Petianos, desenvolver dinâmicas de entrosamento e incentivar a descoberta de talentos e habilidades dos futuros Zootecnistas, tarefa que tanto gosto (Figura 76).



Figura 76. Aula de Introdução à Zootecnia em 01/10/2018. Dinâmica sobre trabalho em grandes equipes

De 2015 a 2018 coordenei 7 projetos de pesquisa, concluí 9 orientações de PIBIC, 2 de PIBIC Ensino Médio, 10 Trabalhos de Conclusão de Curso e 6 orientações de Mestrado. Participei de 15 bancas de TCC, 8 de Mestrado, e uma banca de Seleção de Tutor PET.

Como produção bibliográfica, publiquei 6 artigos completos em periódicos indexados, 19 resumos simples e 9 resumos expandidos em Anais de Congressos Nacionais e Internacionais.

Atividades administrativas e de representação (2015 a 2016)

Participei como suplente de membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD, na representação da categoria de Associado no biênio 2016/2018, onde, sob a presidência da Professora Dra. Ana Cristina Vello Loyola Dantas, participei de várias reuniões em substituição ao meu titular, onde pude aprender um pouco sobre a avaliação de desempenho para progressão funcional, acompanhei a avaliação de estágios probatórios, e aprofundei conhecimentos quanto a direitos e deveres dos docentes.

Fui membro dos Colegiados de Graduação em Agronomia, Zootecnia, onde pude dar continuidade aos já iniciados processos de revisão de Projetos Pedagógicos dos referidos cursos. Continuei a trabalhar como membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal no biênio 2015/2016, além de continuar a fazer parte, como membro, dos Núcleos Docentes Estruturantes de Agronomia e Zootecnia até o início de 2017.

Em dezembro de 2016, após submeter pedido de progressão ao Conselho do CCAAB, passei da categoria de Professor Associado nível III para a referência IV.

Concluindo uma década na Tutoria do PET Zootecnia (2015 a 2018)

*"93 Million miles from the sun
People get ready, get ready
Cause here it comes, it's a light
A beautiful light, over the horizon
Into our eyes
Oh, my, my how beautiful
Oh, my beautiful mother
She told me: Son, in life you're gonna go far
If you do it right, you'll love where you are
Just know, wherever you go
You can always come home"
- Jason Mraz (2012) -*

No ano de 2015, coordenei as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo de petianos, tendo alcançado mais de 95% das metas planejadas, com produção bibliográfica de 32 resumos em eventos científicos nacionais e internacionais.

Em 2016, quando completei 6 anos contínuos de tutoria, a Pró-Reitoria de Graduação da UFRB abriu um edital para seleção de novo Tutor do PET Zootecnia, segundo recomendações da Portaria Nº 343, de 24 de abril de 2013, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET SESu/MEC. Amparada pela lei, pude concorrer outra vez ao pleito, tendo sido aprovada com média 9,6 (Figura 77).

UF B
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO DA GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE GESTÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

RESULTADO DE SELEÇÃO PARA TUTOR/A DO PET ZOOTECNIA


O Chefe do Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial, no uso de suas atribuições legais, atendo-se ao disposto no Edital Prograd/CLAA 021/2016, conduzido por Banca de Seleção designada pela Ordem de Serviço Prograd 007/2016,

RESOLVE:

Tornar público o resultado da seleção para tutor/a do grupo PET Zootecnia, ocorrido no dia 14 de julho do corrente ano, tendo a candidata homologada as seguintes notas:

	NOME	LATTES	CARTA DE INTENÇÕES	ENTREVISTA	NOTA FINAL	SITUAÇÃO
1º	Soraya Maria Palma Luz Jaeger	10,0	9,3	9,6	9,6	APROVADA

Cruz das Almas, 20 de julho de 2016.


Raphael Lima Costa
Chefe do Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial
SIAPE: 2257598

Rua R. J. Faribos, 710, Centro - Cruz das Almas-Ba.
(75) 3621-9034

Figura 77. Resultado do Edital Prograd/CLAA Nº 021/2016 para seleção de Tutor do PET Zootecnia da UFRB

Na segunda fase da minha tutoria, de julho de 2016 até 2018, além das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão que eu desenvolvia anteriormente, acrescentei ao planejamento dos anos seguintes ações que fomentassem discussões de interesse da comunidade dos estudantes dos cursos das Ciências Agrárias (Figura 78), visando contribuir para o aprimoramento da consciência crítica dos discentes da UFRB, bem como inserir o grupo na comunidade acadêmica de forma a ampliar a sua perspectiva educacional.



Figura 78. I Ciclo de Palestras do PET Zootecnia (Nutrição Animal). Palestra do Dr. Cláudio Vaz (EMVUFBA), agosto 2018

Ainda no âmbito das ações de cunho coletivo, coordenei os Jogos Universitários da Zootecnia (JUZ), 2017 (Figura 79) e 2018, atividade que reuniu discentes, docentes e técnicos do Curso de Zootecnia da UFRB em competições esportivas com a finalidade de arrecadar alimentos para o Lar dos Idosos de Cruz das Almas (Figura 80)



Foto 79. Jogos Universitários da Zootecnia (2017)



Figura 80. Entrega de alimentos, arrecadados no II JUZ 2018, no Lar dos Idosos de Cruz das Almas, Bahia

Em relação à formação individual dos petianos, como Tutora, mediei acordos de estágios dos bolsistas em empresas públicas e privadas, para que eles pudessem vivenciar oportunidades práticas de trabalho não disponíveis na UFRB (Figuras 81 a 83).



Figura 81. Petiano Elon Aniceto em estágio no Zoológico de Bauru - SP, em setembro de 2018



Figura 82. Petiano Raone Tavares em estágio na Fazenda Leitíssimo, Jaborandi-BA, em março de 2018



Figura 83. Yuri Caíres em estágio de Embrapa Semiárido, Petrolina-PE, em setembro de 2018

Na rotina diária do PET Zootecnia, dediquei-me a incentivar o espírito de colaboração da equipe, bem como identificar potencialidades e dificuldades individuais, sem perder o foco no fortalecimento dos laços de amizade e respeito entre os membros do grupo (Figura 84).



Figura 84. Reunião semanal do grupo PET Zootecnia (2018)

Em 2018 coordenei a trilha ecológica na Serra da Jibóia, em Castro Alves, Bahia, atividade realizada em parceria com o grupo PET Mata Atlântica/UFRB, sob a orientação da professora Dra. Alessandra Nesser Caiafa, que além de uma oportunidade para o aprendizado de práticas ambientais conservacionistas, foi também um momento de lazer interessante para os grupos (Figura 85).



Figura 85. Trilha da Serra da Jibóia, Castro Alves, Bahia. Março, 2017

Hoje, com a experiência adquirida ao longo de quase 14 anos de tutoria em dois grupos PET, posso perceber a força do efeito multiplicador da educação tutorial e reconhecer que seus resultados alcançam limites muito além da Academia, sendo essa, talvez, uma das razões do meu grande entusiasmo pelo Programa.

Como produção dos meus nove anos de trabalho na Tutoria do PET Zootecnia UFRB, dedicados ao incentivo da responsabilidade pessoal e elevação da autoestima dos bolsistas, destaco a formação de 17 Zootecnistas, dos quais 2 são Doutores (um deles é servidor técnico na UFRB e docente na Escola Rural Rolf Weinberg / Fundação José de Carvalho); 10 são Mestres em Ciência Animal, sendo um deles professor concursado do Instituto Federal Baiano; 5 são discentes de Mestrado; 3 são discentes de Doutorado, e dois são docentes de Escolas Agrotécnicas (Figuras 86 a 88).



Figura 86. Juverlande Araújo (petiano egresso) lecionando na Escola Família Agrícola de Jaboticaba, Quixabeira, Bahia



Figura 87. Dr. Alessandro Machado (petiano egresso), lecionando Ovinocultura na Escola Rural Rolf Weinberg



Figura 88. Renata Fróes (petiana egressa), docente do Instituto Federal Baiano, Campus de Santa Inês, Bahia, em evento de divulgação de produtos da Apicultura

Em agosto de 2019 o PET Zootecnia completará dez anos de trabalho na formação profissional, ética e cidadã de pessoas comprometidas com a Zootecnia e com a sociedade. De tudo o que vivi e aprendi na tutoria, destaco o orgulho que sinto de fazer parte dessa História de sucesso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Não sou escravo de ninguém
Ninguém, senhor do meu domínio
Sei o que devo defender
E, por valor eu tenho
E temo o que agora se desfaz...”*

Neste exato momento me dou conta de que um Memorial é a descrição poética da trajetória percorrida na construção de uma carreira. Na verdade, o Memorial descreve as entrelinhas do que está documentado no currículo, e traz à tona tudo aquilo que não pode ser pontuado em um processo de progressão funcional convencional, mas que tem valor inestimável.

Por mais que eu tenha me esforçado para descrever essa mensagem subliminar escondida nos parágrafos da minha carreira, a sensação que tenho agora é a de que um fato relevante foi esquecido: a moldagem da alma da professora ao longo da sua vida.

Em todo o texto procurei manter o foco na minha vida profissional. Evitei o quanto pude falar de questões ligadas à vida pessoal, mas em determinados momentos isso foi inevitável. A docente é tão presente na vida da mulher, que suas narrativas muitas vezes se confundem, e foi difícil saber até onde uma ou a outra poderiam falar.

Sempre fui um ser de alma livre, com pensamento próprio, questionador, muitas vezes inquieto e inconformado e, jamais, em qualquer circunstância, aceitei doutrinação.

*“...Eu sou metal, raio, relâmpago e trovão
Eu sou metal, eu sou o ouro em seu brasão
Eu sou metal, me sabe o sopro do dragão...”*

Muita coisa aconteceu depois daquele março de 1989 em que, na qualidade de mestranda, ministrei minha primeira aula de Zoologia Geral na Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. Com apenas 23 anos e uma coragem que sinceramente não faço ideia de onde tirei, me responsabilizei por uma turma, composta de sessenta e poucos homens revoltados por terem sido reprovados mais de uma vez na disciplina, muitos deles com mais idade que eu, e ainda assim consegui atravessar o semestre, sem maiores dificuldades, além de romper a barreira da vaidade do professor Everaldo Queiroz que, com seu temperamento peculiar, rejeitou a minha assistência a princípio, e se tornou um grande amigo com o transcorrer do tempo.

Durante os últimos 30 anos passei por todas as classes do magistério superior. Conheci a carga horária abusiva e a remuneração injusta dos docentes substitutos, vivenciei a maratona estressante de um concurso público para Professor Auxiliar, progredi rapidamente para Professor Assistente, sacrifiquei a convivência com minha filha para fazer pós-graduação numa Universidade de excelência e me tornei Professor Adjunto para voltar à EAUFBA com um diploma na mão e a cabeça cheia de sonhos.

Consta no meu currículo Lattes que, ao longo desses anos, lecionei muitas disciplinas, orientei trabalhos de muitos discentes, fiz pesquisas, pratiquei extensão, assumi algumas funções administrativas, tive considerável produção bibliográfica, participei ativamente da criação do Curso de Zootecnia da UFBA, fui tutora do PET Agronomia, vivenciei a criação da UFRB, elaborei o projeto do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e criei o PET Zootecnia.

Entretanto, nenhuma descrição curricular conseguirá expressar as grandes mudanças interiores que a Academia produziu em mim. Hoje entendo que, o fato de ter então duas filhas e uma dúzia de petianos para cuidar, contribuiu muito para que eu perdesse a rejeição às políticas públicas de cotas e o fim do exame vestibular, e passasse a defender a necessidade dessas políticas para que a Universidade pudesse cumprir o seu papel social de forma plena.

No Memorial, praticamente não falei das tristezas e frustrações que tive ao longo da minha vida profissional. Algumas tristezas omiti por razões de cunho exclusivamente pessoal e outras julguei que fossem tão irrelevantes que nem mereceriam ser citadas. Olhando pra trás reconheço em mim a batalhadora incansável por justiça, que enfrentou com coragem situações de crise, mas devo admitir que há algum tempo tratei de esquecer o que de fato me entristeceu, e sou feliz por ter absoluta consciência da finitude de tudo.

*“... Não me entrego sem lutar
Tenho, ainda, coração
Não aprendi a me render
Que caia o inimigo então
Tudo passa, tudo passará ...”*

Enquanto amadurecia como docente, pesquisadora e tutora passei a dar mais atenção ao meu papel na formação das pessoas que eu orientava e pude ver que, mesmo nos grupos mais homogêneos, sempre há aqueles indivíduos que necessitam de cuidados especiais.

Outra grande mudança que percebo em mim foi a maior flexibilidade que adquiri em relação à diversidade. Na verdade, as cotas sociais me permitiram conhecer pessoas que eu jamais conheceria em outras situações e essas pessoas me ensinaram que todos nós temos, pelo menos, um talento que, na maioria das vezes, necessita de um pequeno estímulo para ser despertado.

Como Professor Associado, mais familiarizada com as minhas mudanças, perdi completamente o interesse em avaliar os meus alunos somente por aquilo que eles não sabiam e aprendi a dar mais valor ao que de fato eles haviam aprendido, porque sei que é exatamente isso o que importa no final de tudo.

Nas minhas pesquisas me preocupei em atender às necessidades do Recôncavo e semiárido baiano, além de explorar a criatividade científica dos meus orientados para atender e solucionar demandas locais e regionais.

Nos últimos anos dediquei a maior parte do meu tempo ao PET Zootecnia e hoje posso colher os frutos dessa dedicação, através do sucesso profissional dos petianos egressos. Posso assegurar que o prazer em vê-los satisfeitos com suas escolhas, definitivamente, não tem preço.

Por fim, sou uma pessoa realizada profissionalmente, tenho orgulho de nunca haver me afastado da sala de aula para realizar outras funções que não fossem acadêmicas, e sou feliz em estar aqui e agora na UFRB, mas reconheço que é chegado o momento de atualizar conhecimentos e iniciar uma nova etapa.

Em julho de 2019 me desligarei da tutoria do PET Zootecnia para fazer um curso intensivo de Alemão por três meses, em Hamburgo, Alemanha. Caso consiga aprimorar o idioma nesse curto espaço de tempo, pretendo continuar licenciada por mais um ano

para fazer estágio pós-doutoral na área de Nutrição de bovinos numa Universidade alemã.

Ao final do estágio, espero regressar ao Brasil para continuar servindo à UFRB com o meu jeito Tutora de ser.

*“...E nossa história não estará pelo avesso
Assim, sem final feliz
Teremos coisas bonitas pra contar.
E até lá, vamos viver
Temos muito ainda por fazer
Não olhe pra trás
Apenas começamos
O mundo começa agora
Apenas começamos.”*

4. EPÍGRAFES

Página 10. “... Cada mestre um irmão, um amigo, cada livro um roteiro um fanal. O colégio se torna um abrigo, onde fulge e floresce o ideal...” (Pe. Manoel Soares, 1952) - Trecho do Hino do Colégio São José).

Página 13. “... E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas...” (Gonzaguinha, 1982).

Página 14. “... E é como se eu descobrisse que a força esteve o tempo todo em mim. E é como se então, de repente, eu chegasse ao fundo do fim. De volta ao começo...” (Gonzaguinha, 1980).

Página 19. “Qualquer trabalho seria terrivelmente aborrecido se não jogássemos o jogo apaixonadamente” (Simone de Beauvoir).

Página 28. “... E a mente apavora o que ainda não é mesmo velho. Nada do que não era antes, quando não somos mutantes...” (Caetano Veloso, 1983).

Página 32. “... I'm going back to my plough. Back to the howling old owl in the woods, hunting the horny back toad. Oh, I've finally decided my future lies beyond the yellow brick road...” (Elton John, 1973).

Página 35. “... Eu vejo um novo começo de era, de gente fina, elegante e sincera, com habilidade pra dizer mais sim do que não...” (Lulu Santos, 1982).

Página 41. “... é engraçado a força que as coisas parecem ter, quando elas precisam acontecer.” (Caetano Veloso, 1977).

Página 49. “Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.” (Renato Russo, 1989).

Página 53. “I can see clearly now the rain is gone. I can see all obstacles in my way. Gone are the dark clouds that had me blind. It's gonna be a bright sunshiny day...” (Jimmy Cliff, 1972).

Página 64. “Eu sou maior do que era antes. Estou melhor do que era ontem. Eu sou filho do mistério e do silêncio. Somente o tempo vai me revelar quem sou.” (Dani Black, 2015).

Página 73. “Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver” (Amyr Klink, 2000).

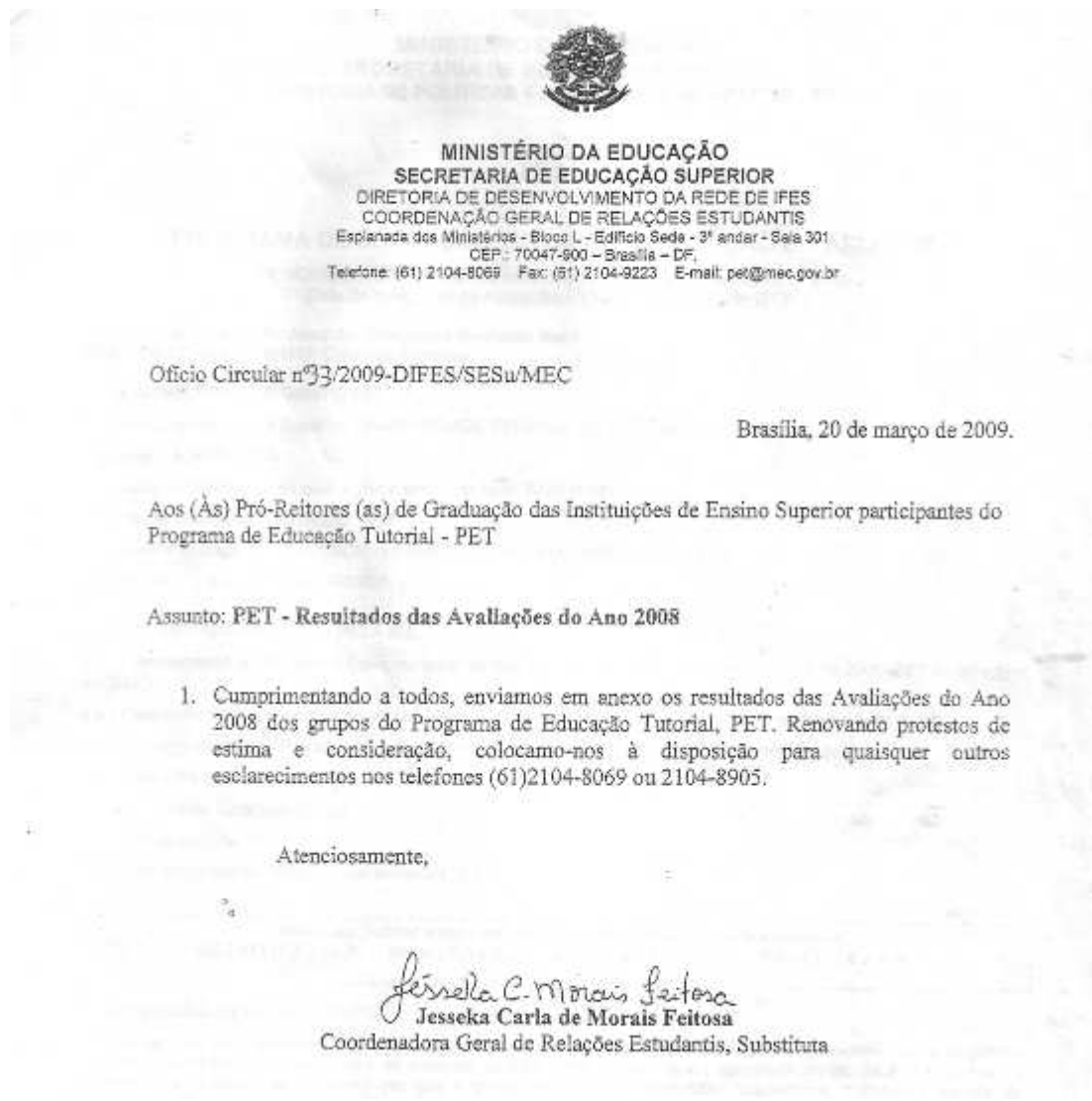
Página 79. “... Insanity laughs, under pressure we're breaking. Can't we give ourselves one more chance. Why can't we give love that one more chance? Why can't we give love?...” (Queen & David Bowie, 1981 - Do álbum Hot Space).

Página 81. “93 Million miles from the sun. People get ready, get ready. Cause here it comes, it's a light. A beautiful light, over the horizon. Into our eyes. Oh, my, my how beautiful. Oh, my beautiful mother. She told me: Son, in life you're gonna go far. If you do it right, you'll love where you are. Just know, wherever you go. You can always come home” (Jason Mraz, 2012).

Páginas 89 a 91. Trechos da letra de “Metal contra as nuvens” (Renato Russo, 1991).

5. ANEXOS

ANEXO I. Avaliação do Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia da UFBA/UFRB no período de 2006 a 2008.




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO

PET

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - AVALIAÇÃO DO ANO 2008

PERÍODO AVALIADO – 01 de setembro de 2006 a 28 de fevereiro de 2008
Data de realização da Avaliação – 13 a 17 de outubro de 2008.

NOME DO AVALIADOR: Joaquim Gonçalves Machado Neto
ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

1 - IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO PET

1.1 Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB
1.2 Grupo: AGRONOMIA
1.3 Curso de graduação ao qual o grupo está vinculado: BACHARELADO
1.4 Ano de Implantação do Grupo: 1988
1.5 Nome e Titulação do Tutor: SORAYA MARIA LUZ PALMA JAEGER - DOUTOR
1.6 Data de ingresso do Tutor: 03/2005

2 - DOCUMENTOS ENVIADOS PELA IES

Planejamento de Atividades Complementar do ano de 2006 (período de 01 de setembro de 2006 a 28 de fevereiro de 2007)
 Planejamento de Atividades do ano de 2007 (período de 01 de março de 2007 a 28 de fevereiro de 2008)
 Relatório Anual de Atividades do ano de 2007 (01 de setembro de 2006 a 28 de fevereiro de 2006)
 Avaliação do Grupo pelo Tutor
 Avaliação do Tutor pelo Grupo
 Auto-avaliação do Tutor
 Auto-avaliação do Aluno – Total enviado (9)

Valores atribuídos a cada um dos conceitos utilizados nesta avaliação
ÓTIMO (8,5 a 10,0) BOM (7,0 a 8,4) REGULAR (5,0 a 6,9) FRACO (0 a 4,9)

3 - AVALIAÇÃO GERAL DO GRUPO

3.1 Atribua um dos conceitos abaixo às atividades de ENSINO realizadas pelo grupo, considerando os seguintes aspectos: pertinência das atividades no contexto do PET; contribuição para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso em que o grupo está inserido; benefícios acadêmicos, culturais e sociais da atividade para o grupo, para a IES e para a comunidade envolvida; resultados projetados e aqueles efetivamente alcançados.

ÓTIMO BOM REGULAR FRACO

Parecer do Avaliador para este ponto: Constata-se que houve interação e integração entre os alunos do grupo e dos alunos do grupo com os demais acadêmicos da unidade, docentes da unidade e com profissionais e as comunidades locais.
--

3.2 Atribua um dos conceitos abaixo às atividades de PESQUISA realizadas pelo grupo, considerando os seguintes aspectos: pertinência das atividades no contexto do PET; complementaridade entre as ações de pesquisa e os temas tratados no âmbito do PET, previamente definidos no Plano de Trabalho do Grupo; benefícios acadêmicos, culturais e

sociais da atividade para o grupo, para a IES e para a comunidade envolvida; resultados projetados e efetivam alcançados.

ÓTIMO BOM REGULAR FRACO

Parecer do Avaliador para este ponto:

Número expressivo de projetos de pesquisas realizados em parceria com outros bolsistas e docentes da unidade. Destaca-se que todos foram apresentados em eventos científicos e publicados em revistas indexadas. Excelente trabalho do grupo neste período. Parabéns ao grupo e à tutora pelas realizações em pesquisa.

3.3 Atribua um dos conceitos abaixo às atividades de EXTENSÃO realizadas pelo grupo, considerando os seguintes aspectos: pertinência das atividades no contexto do PET; complementaridade entre as ações de extensão e os te tratados no âmbito do PET, previamente definidos no Plano de Trabalho do Grupo; benefícios acadêmicos, culturais e sociais da atividade para o grupo, para a IES e para a comunidade envolvida; resultados projetados e efetivam alcançados.

ÓTIMO BOM REGULAR FRACO

Parecer do Avaliador para este ponto:

Número expressivo de atividades de extensão durante o período de dois anos. Grande inserção na comunidade universitária, escolar e profissional local. Destacam-se as atividades de organização de eventos científicos (material enviado em anexo). Excelente trabalho do grupo neste período. Parabéns ao grupo e à tutora também pelas realizações em extensão.

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.4 Comprometimento do grupo com a proposta do PET (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 1 da avaliação do Grupo pelo Tutor e ao item 1 da avaliação do Tutor pelo Grupo)	Atividades realizadas pelo grupo que traduzam compromisso com: a formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã; com ensino, pesquisa e extensão, com a preparação dos alunos para atuar no seu futuro campo profissional e com a melhoria do curso de graduação ao qual o grupo está vinculado.	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este ponto: Participação intensa dos membros do grupo nas atividades de pesquisa, ensino e extensão do PET.		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.5. Integração entre o grupo e o curso de graduação ao qual está vinculado. (O avaliador deve analisar as informações constantes do item 5.2.3 do Relatório Anual de Atividades)	Atividades que indiquem a participação do curso de graduação no planejamento e no acompanhamento da avaliação do grupo PET. Participação dos integrantes do grupo em atividades que visem à interação entre bolsistas e não bolsistas com os discentes e docente do curso e graduação, de modo a viabilizar o efeito multiplicador do PET sobre o conjunto dos alunos da IES; Atividades que indiquem a interação do grupo com o projeto pedagógico do curso de graduação.	Planejamento de Atividades <input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este ponto: Foram realizadas diversas e importantes atividades de integração dos alunos do grupo com os da graduação e a comunidade local.		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.6 Cumprimento pelo grupo das atividades planejadas. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 4 da avaliação do Grupo pelo Tutor)	Integralização pelo grupo das atividades definidas previamente no planejamento ou surgidas no decorrer da sua execução;	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.7 Relacionamento entre os integrantes do grupo. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 5 da avaliação do Grupo pelo Tutor)	Respeito, consideração e cortesia no trato com os colegas; espírito de colaboração e capacidade de trabalho em equipe.	(X) ÓTIMO () BOM () REGULAR () FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.8 Relacionamento do grupo com o Tutor. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 5 da avaliação do Tutor pelo Grupo)	Respeito, consideração e cortesia no trato com o tutor.	(X) SIM () NÃO () EM PARTE
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.9 Indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. (O avaliador deve observar as informações do item 9 da avaliação do Grupo pelo Tutor; do item 9 da avaliação do Tutor pelo Grupo; e o item 5.1.1 do Relatório Anual de Atividades)	Atribuição, por parte do grupo, de igual importância e dedicação na realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão; participação efetiva na definição dos temas, atividades, projetos ou programas de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos integrantes do grupo; acompanhamento das ações de ensino, pesquisa e de extensão realizadas pelos integrantes do grupo;	(x) ÓTIMO () BOM () REGULAR () FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.10 Coeficiente de Rendimento Acadêmico do grupo (Alunos bolsistas). (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 7 da avaliação do Grupo pelo Tutor e no item 2.6 do Relatório Anual de Atividades)	Média do coeficiente de rendimento do grupo, obtida pelo somatório dos coeficientes de rendimento acadêmicos dos integrantes do grupo, dividido pelo número de integrantes do grupo, calculadas separadamente para alunos bolsistas e não bolsistas e considerando o último semestre cursado pelo aluno.	(X) ÓTIMO () BOM () REGULAR () FRACO Esta avaliação teve como referencial o coeficiente máximo de rendimento acadêmico adotado na respectiva IES.
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.11 Coeficiente de Rendimento Acadêmico do grupo (Alunos não bolsistas). (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 7.1 da avaliação do Grupo pelo Tutor e no item 2.6 do Relatório Anual de Atividades)	Média do coeficiente de rendimento do grupo, obtida pelo somatório dos coeficientes de rendimento acadêmicos dos integrantes do grupo, dividido pelo número de integrantes do grupo, calculadas separadamente para alunos bolsistas e não bolsistas e considerando o último semestre cursado pelo aluno.	(X) ÓTIMO () BOM () REGULAR () FRACO Esta avaliação teve como referencial o coeficiente máximo de rendimento acadêmico adotado na respectiva IES.
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
3.12 Formação Acadêmica e Profissional dos alunos O avaliador deve observar o conceito atribuído aos itens 9 e 12 da avaliação do Grupo pelo Tutor, associado a sua análise pessoal da informação constante do item 5.3.2 do Relatório Anual de Atividades)	Ações voltadas ao desenvolvimento de competências básicas no uso da linguagem escrita e oral pelos bolsistas; desenvolvimento de competências em idioma estrangeiro; Desenvolvimento de competência na área de informática; desenvolvimento de competência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

4 - AVALIAÇÃO DO TUTOR

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
4.1. Cumprimento da carga horária semanal de 8h. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 2 da avaliação do Tutor pelo Grupo, associada à sua análise pessoal da informação constante do item 4.1 do Relatório Anual de Atividades).	Cumprimento da carga horária definida.	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
4.2. Assiduidade do tutor. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 3 da avaliação do Tutor pelo Grupo)	Comparecimento de tutores às atividades previamente definidas.	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
4.3. Domínio de aspectos técnicos relacionados à aprendizagem. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 7 da avaliação do Tutor pelo Grupo)	Utilização de linguagem clara e precisa na comunicação dos conceitos, na utilização dos exemplos e na formulação das atividades; habilidade em esclarecer as dúvidas surgidas durante a exposição de um tema, explicando o mesmo conteúdo com o recurso de diferentes linhas de raciocínio e com riqueza de detalhes; habilidade para explorar potencialidades e identificar dificuldades nos alunos; clareza da metodologia de gestão do conhecimento utilizado na educação tutorial.	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
4.4. Domínio de aspectos técnicos relacionados à sua área de atuação profissional. (O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 8 da avaliação do Tutor pelo Grupo)	Atualidade em relação ao estágio de desenvolvimento da sua área de atuação acadêmica, utilização efetiva de material de apoio didático (livros, revistas, artigos...) de publicação ou disponibilizarão recentes na sua área de formação; envolvimento com as demandas do mercado de trabalho da sua área de atuação profissional.	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>4.5. Domínio sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>(O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 9 da avaliação do Tutor pelo Grupo)</p>	<p>Clareza dos conceitos de ensino, pesquisa e extensão no contexto da graduação e do PET; atribuição de igual importância às atividades de ensino, pesquisa e extensão quando da elaboração e execução do planejamento; participação efetiva na definição dos temas, atividades, projetos ou programas de ensino, pesquisa e de extensão aos quais os alunos estão vinculados; acompanhamento das ações de ensino, pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO</p>
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>4.6. Satisfação em participar do PET.</p> <p>(O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 11 da avaliação do Tutor pelo Grupo)</p>	<p>Satisfação do tutor em participar do PET considerando os seguintes critérios: Interesse em participar do PET e em ser identificado no meio universitário como tutor; envolvimento na execução das atividades do programa; disseminação de informações sobre o programa tanto no grupo quanto na própria IES; intercâmbio com outros tutores; interlocução com o Comitê Local para tratar de assuntos do PET.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO</p>
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>4.7. Produção acadêmica e científica do tutor.</p> <p>*Verificação do currículo lattes do tutor.</p>	<p>Aulas na graduação e na pós-graduação; trabalhos científicos publicados nos dois últimos anos.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO</p>
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>4.8 Aproveitamento geral do Grupo</p> <p>(O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 12 da avaliação do Tutor pelo Grupo)</p>	<p>Avaliação que o tutor faz do nível de desenvolvimento acadêmico e pessoal dos integrantes do grupo, tendo como referência: domínio da língua portuguesa, capacidade de falar em público, capacidade para escrever um relatório devidamente estruturado, domínio básico das tecnologias de informação, gosto pela leitura, iniciativa, espírito de exigência e capacidade de trabalhar em equipe.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO</p>
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

5 – AVALIAÇÃO DE BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>5.1 Cumprimento da carga horária semanal de 20 h/semanal.</p> <p>(O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 2 da avaliação do Grupo pelo Tutor, associada à sua análise pessoal da informação constante do item 4.2 do Relatório Anual de Atividades).</p>	Comparecimento bolsistas e não bolsistas às atividades previamente definidas.	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> EM PARTE
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>5.2 Assiduidade de bolsistas e não bolsistas.</p> <p>(O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 3 da avaliação do Grupo pelo Tutor)</p>	Comparecimento bolsistas e não bolsistas às atividades previamente definidas.	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> EM PARTE
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

Ponto de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Conceito Atribuído
<p>5.3 Produção Acadêmica</p> <p>(O avaliador deve observar o conceito atribuído ao item 8 da avaliação do Grupo pelo Tutor)</p> <p>Para efeito desta avaliação, considerar também os trabalhos ainda não apresentados, mas que já tenham aceitação para eventos a serem realizados até 28 de fevereiro de 2008.</p>	Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster ou apresentação oral, com texto na íntegra ou resumo nos Anais do respectivo evento.	<input checked="" type="checkbox"/> ÓTIMO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> FRACO
Parecer do Avaliador para este Ponto:		

6 - CONCEITO FINAL DO AVALIADOR

GRUPO - ÓTIMO BOM REGULAR FRACO.

O grupo respondeu positivamente de forma expressiva à avaliação do relatório anterior e se tornou extremamente produtivo. Continuem aproveitando a oportunidade única da formação de líderes competente, para auxiliar o país a dar o grande passo social que o nosso povo tanto necessita no menor tempo possível. Parabéns ao grupo e à IES e continuem neste ritmo.

TUTOR - ÓTIMO BOM REGULAR FRACO.

Extremamente dedica às atividades do PET e às suas atividades docentes, pois tem produção acadêmica satisfatória para continuar na tutoria do PET. Parabéns.

RECOMENDAÇÃO DO AVALIADOR:

Grupo Avaliado sem restrição

O avaliador deverá apontar pelos menos três pontos positivos que ele identificou no grupo.

Trabalho com a comunidade, estudantes da rede escolar local, produtores rurais e profissionais de diversas organizações locais. Produção de trabalhos de pesquisas e publicações em número expressivo. Participação efetiva na organização de eventos de extensão.

Grupo Avaliado com restrição

Aprimoramento e reorientação de atividades

Visita in loco

Troca de tutor

O avaliador deverá apontar, no mínimo, três pontos que considerou deficientes no grupo. Poderá sugerir aprimoramento e reorientação de atividades, visita in loco ou troca de tutor.

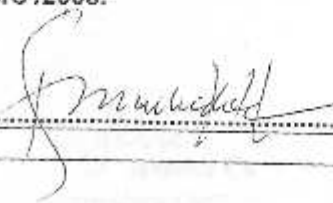
Grupo Reprovado

O avaliador deverá justificar a reprovação de forma circunstanciada e objetiva, relacionando, no mínimo, quatro pontos que considerou deficientes no grupo.

Local: Brasília

Data: 15 / Outubro /2008.

Assinatura:.....



6. APÊNDICES

Os seguintes Apêndices acompanham o presente Memorial:

APÊNDICE I. Relatório de Avaliação de Desempenho Acadêmico, da Professora Soraya Maria Palma Luz Jaeger, para Progressão Funcional da Classe de Professor Associado (D) nível 4, para a Classe de Professor Titular (E).

APÊNDICE II. Cópias dos Documentos Comprobatórios das Atividades apresentadas no Relatório de Avaliação de Desempenho Acadêmico, da Professora Soraya Maria Palma Luz Jaeger, para Progressão Funcional da Classe de Professor Associado (D) nível 4, para a Classe de Professor Titular (E).

APÊNDICE III. Currículo na versão da Plataforma Lattes do CNPq da Professora Soraya Maria Palma Luz Jaeger.

Cruz das Almas, 11 de dezembro de 2018.

Soraya Maria Palma Luz Jaeger

Engenheira Agrônoma
Doutora em Zootecnia: Nutrição Animal
Professor Associado IV
CCAAB / UFRB